



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

RESOLUÇÃO Nº 2/REIT - CEPEX/IFRO, DE 11 DE MAIO DE 2021

Dispõe sobre a aprovação da Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão em Educação a Distância (EaD) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, *Campus* Porto Velho Zona Norte.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais, em conformidade com o disposto no Estatuto e, considerando o Processo nº 23243.015775/2017-89, considerando ainda a aprovação unânime do CEPEX, durante a 23ª Reunião Ordinária, em 23/03/2021;

RESOLVE:

Art. 1º APROVAR a Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso e Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão em Educação a Distância (EaD), na Modalidade a distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, *Campus* Porto Velho Zona Norte, anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

UBERLANDO TIBURTINO LEITE

Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.



Documento assinado eletronicamente por **Uberlano Tiburtino Leite**, Presidente do Conselho, em 17/05/2021, às 16:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1254850** e o código CRC **2F131D4B**.

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 02/CEPEX/IFRO, DE 11 DE MAIO DE 2021



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
Modalidade: a Distância

Projeto aprovado pela Resolução nº 02/CEPEX/IFRO/2021

Porto Velho - RO
2021

1. IDENTIFICAÇÃO**1.1. DADOS DA INSTITUIÇÃO**

Nome:	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA		
End.:	Av. Tiradentes, 3009, Setor Industrial		
Cidade:	Porto Velho	UF: RO	CEP: 76.821-001
Fone:	69-2182-9600	Fax:	69-2182-9601
E-mail:	reitoria@ifro.edu.br		

Reitor: Uberlando Tiburtino Leite.

Pró-Reitor de Ensino: Edslei Rodrigues de Almeida.

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação: Gilmar Alves Lima Júnior.

Pró-Reitora de Extensão: Maria Goreth Araújo Reis.

Pró-Reitora de Administração e Planejamento: Jessica Cristina Pereira Santos.

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional: Gilberto Paulino da Silva.

Diretor de Educação a Distância: Aloir Pedruzzi Junior.

1.2. DADOS DA UNIDADE DE ENSINO

Nome:	CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE		
CNPJ:	10.817.343/0007-92		
End.:	Avenida Governador Jorge Teixeira, 3.146, Setor Industrial		
Cidade:	Porto Velho	UF: RO	CEP: 76.821-002
Fone:	069-2182-3801	Fax:	
E-mail:	campusportovelhozonanorte@ifro.edu.br		

1.3. CORPO DIRIGENTE

Dirigente Principal da Instituição de Ensino			
Cargo:	Diretora-Geral do <i>Campus</i>		
Nome:	Ariadne Joseane Félix Quintela		
End.:	Avenida Governador Jorge Teixeira, 3.146, Setor Industrial		
Cidade:	Porto Velho	UF: RO	CEP: 76.821-002
Fone:	(69) 2182-3800		
E-Mail:	ariadne.joseane@ifro.edu.br		
Diretoria de Ensino			
Cargo	Diretor de Ensino		
Nome:	Váldeson Amaro Lima		
End.:	Avenida Governador Jorge Teixeira, 3.146, Setor Industrial		
Cidade:	Porto Velho	UF: RO	CEP: 76.821-002
Fone:	(69) 2182-3800		
E-Mail:	valdeson.lima@ifro.edu.br		

1.4. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO

Comissão responsável instituída pela Portaria nº 84, de 11 de junho de 2014 para a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão em EaD, na modalidade EaD, composta pelos professores: Jonimar da Silva Souza, Anabela Aparecida Silva Barbosa, Ariadne Joseane Félix Quintela, Lady Day Pereira de Souza, Sara Luize Oliveira Duarte e Ruth Aparecida Viana da Silva.

Para a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão em Educação a Distância, foi instituída a Portaria nº 273/PVZN - CGAB/IFRO, de 11 de dezembro de 2020, composta pelos seguintes servidores: Jonimar Silva Souza; Lady Day Pereira de Souza; e Marialva de Souza Silva.

1.5. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), foi criado por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que reorganizou a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica composta pelas escolas técnicas, agrotécnicas e Centros Federais

de Educação Tecnológica (CEFETs), transformando-os em trinta e oito Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia distribuídos em todo o território nacional.

É uma instituição que faz parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, centenária, que surgiu como resultado da integração da Escola Técnica Federal de Rondônia, à época com previsão de implantação de unidades em Porto Velho, Ji-Paraná, Ariquemes e Vilhena e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste.

O IFRO é detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, equiparado às universidades federais. É uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi. Especializa-se em oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino para os diversos setores da economia, na realização de pesquisa e no desenvolvimento de novos produtos e serviços, com estreita articulação com os setores produtivos e com a sociedade, dispondo mecanismos para educação continuada.

Marcos Históricos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia:

- 1993: Criação da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste e das Escolas Técnicas Federais de Porto Velho e Rolim de Moura por meio da Lei 8.670, de 30/6/1993. No entanto, apenas a Escola Agrotécnica foi implantada;
- 2007: Conversão da Escola Técnica Federal de Porto Velho em Escola Técnica Federal de Rondônia por meio da Lei 11.534, de 25/10/2007;
- 2008: criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), por meio do artigo 5º, inciso XXXII, da Lei 11.892, de 29/12/2008, que integrou em uma única instituição a Escola Técnica Federal de Rondônia e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste;
- 2009: início das aulas e dos processos de expansão da rede do IFRO;
- 2010: implantação do *Campus* Porto Velho e início de suas atividades. O *Campus* passou a denominar-se Porto Velho Calama em 2011;
- 2011: implantação de Polos de Educação a Distância e dos primeiros cursos da modalidade no IFRO;
- 2012: implantação do *Campus* Porto Velho Zona Norte, temático para gestão da EaD;
- 2013: início das construções do *Campus* Guajará-Mirim e processo de implantação de mais dois *campi* avançados;
- 2013: instalação de 12 polos EaD;
- 2014: expansão de 12 polos EaD, passando para 24 unidades;
- 2015: convênio com a Secretaria de Educação do Estado de Rondônia para criação de 176 polos de EaD em escolas estaduais para oferta de cursos de nível técnico concomitante;
- 2016: Recredenciamento do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia com nota 4;
- 2017: implantação do *Campus* de Jaru;
- 2018: Autorização de funcionamento do *Campus* Avançado São Miguel do Guaporé, devidamente autorizado a funcionar pela Portaria nº 1.429, de 28 de dezembro de 2018;
- 2020: Oferta dos primeiros cursos de graduação na modalidade de educação a distância.

O Instituto Federal de Rondônia está investindo, substancialmente, na ampliação dos *campi* e de sua rede. Atualmente, a configuração é esta: uma reitoria, nove *campi* implantados (Porto Velho Calama, Porto Velho Zona Norte, Ariquemes, Jaru, Ji-Paraná, Cacoal, Vilhena, Colorado do Oeste e Guajará-Mirim) e o *Campus* Avançado São Miguel do Guaporé, em processo de implantação e 24 polos de educação a distância. Já tendo formalizado termo de cooperação com o governo estadual para o atendimento de mais 176 polos de EaD. Atualmente conta com 52 polos, sendo 6 desses polos em parceria com UAB no estado de Rondônia, e outros 6 polos distribuídos nos estados da Paraíba e Pernambuco.

1.6. HISTÓRICO DO CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE

O *Campus* Porto Velho Zona Norte teve seu funcionamento autorizado como *Campus* Avançado pela Portaria 1.366, de 6 de dezembro de 2010.

No ano de 2011, com a equipe formada pela Direção-Geral, Coordenação-Geral de Ensino e Coordenação de Administração e Planejamento, deu-se início às atividades de planejamento e implantação do *Campus* oficialmente, com a aplicação de questionários para identificação da demanda a ser atendida pelo novo *Campus* que surgira.

Com uma estrutura voltada à Educação a Distância (EaD), o *Campus* Porto Velho Zona Norte, por sua conversão de *Campus* Avançado para *campus* regular, assume, por transferência da Pró-Reitoria de Ensino, toda a gestão administrativa e pedagógica voltada a EaD nos *campi* e Polos Regionais do IFRO.

Passou a oferecer, em parceria com o Instituto Federal do Paraná (IFPR), os Cursos Técnicos em Administração, Serviços Públicos, Meio Ambiente, Reabilitação de Dependentes Químicos, Eventos, Logística, Segurança do Trabalho e Agente Comunitário de Saúde, além dos cursos do Programa Profucionário, que são Cursos

Técnicos em Multimeios Didáticos, Infraestrutura Escolar, Secretaria Escolar e Alimentação Escolar. O *campus* já alcança mais de 4.000 alunos.

Com início das atividades próprias em 2013, passou a ofertar os cursos Técnicos em Informática para Internet e em Finanças, além do Superior de Tecnologia em Gestão Pública, todos presenciais. Além disso, com a instalação dos estúdios de produção de educação a distância, abriu os primeiros cursos nesta modalidade: Técnico em Informática para Internet e Técnico em Finanças, ainda em 2013.

Deste modo, com uma estrutura voltada à utilização de tecnologias no auxílio aos estudos para o ensino profissional, o *campus* prevê uma interação homem-máquina mais ampla, com utilização de laboratórios temáticos, produção de mídias para educação e ainda utilização de um estúdio de transmissão e gravação de aulas, a fim de atender as mais diversas regiões do Estado, criando condições às comunidades para a inserção, permanência e ascensão no mercado de trabalho.

Ainda salientamos que o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública na modalidade presencial (RESOLUÇÃO Nº 28/CONSUP/IFRO/2016) obteve nota 4 na avaliação in loco e no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, sendo este um resultado de excelência para o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Rondônia para o *Campus* e para a sociedade do Estado de Rondônia.

2. APRESENTAÇÃO DO CURSO

2.1. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Especialização em Gestão em Educação a Distância

Modalidade: a distância

Área de Concentração: Ciências Humanas

Área de Avaliação/subárea: Educação/Administração de Sistemas Educacionais.

Linhas de Pesquisa: Fundamentos da educação à distância; Planejamento, implantação e avaliação em EaD; Metodologias em EaD.

Habilitação: Especialista em Gestão em EaD.

Carga Horária: 360h

Requisitos de Acesso/Forma de Ingresso: portadores de diplomas de graduação em cursos reconhecidos pelo MEC. As formas de ingresso serão estabelecidas por meio de processo seletivo com edital específico.

Vagas: 50 (as vagas podem ser ampliadas caso haja oferta do curso em rede)

Campus de funcionamento: Porto Velho Zona Norte

Prazo para integralização do Curso: mínimo de 12 meses e máximo de 24 meses.

2.2. DADOS DO COORDENADOR DO CURSO

Nome:	Jonimar da Silva Souza		
End. Profissional:	Avenida Governador Jorge Teixeira, 3.146, Setor Industrial		
Cidade:	Porto Velho	UF: RO	CEP: 76.821-002
E-Mail:	jonimar.souza@ifro.edu.br		

2.3. JUSTIFICATIVA

Os Institutos Federais (IFs) trazem inovações nas dimensões política, institucional e pedagógica que os habilitam a desempenhar um papel estratégico na formulação das políticas de educação. Em sua essência, os IFs devem exercer o papel de certificadores de competências profissionais, caracterizando-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino e oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica.

Nesta perspectiva, a Lei nº 11.892/2008 estabelece:

Art. 7º Observadas as finalidades e características definidas no art. 6º desta Lei, são objetivos dos Institutos Federais:

VI - ministrar em nível de educação superior:

d) cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;

A formação em cursos de pós-graduação *lato sensu* permite o aperfeiçoamento do profissional, de modo que atue com domínio sobre uma área específica, desenvolvendo atividades com exímio conhecimento. Ofertar cursos que confirmem competências para o exercício com especialidade em determinada área é um dos objetivos dos Institutos Federais.

A partir do predisposto epistemológico de formação e qualificação o IFRO alia-se a finalidade de democratização do ensino, buscando um melhor atendimento das condições de tempo-espaço dos sujeitos do ato de aprender.

Nesse contexto, a profissionalização dos trabalhadores deverá considerar as novas perspectivas delineadas para a educação no Brasil nos termos da Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – especialmente seu art. 80 –; do Decreto Federal nº 9057 de 25 de maio de 2017; da Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008; e do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014), que apontam para a elevação da escolaridade e para uma concepção de formação que proporcione compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura do trabalho e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões.

Nos termos do art. 1º do Decreto nº 9.057/2017, a educação a distância caracteriza-se como mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem; ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos; promove a amplificação de habilidades e competências de seletividade, criatividade, proatividade, pois:

a educação a distância com a incorporação das tecnologias da informação e comunicação flexibiliza as relações entre tempo e espaço, propicia interação entre pessoas e destas com as informações disponibilizadas e com as tecnologias em uso, amplia o acesso às informações hipermediáticas continuamente atualizadas, emprega mecanismos de busca e seleção de informações, permite o registro de processos e produtos, a recuperação, articulação e reformulação da informação, favorece a mediação pedagógica em processos síncronos e assíncronos, cria espaços de representação e produção de conhecimento (ALMEIDA, 2009, p.65).

Aliado a esta concepção, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFRO indica em seu Quadro de Metas oferecer cursos na modalidade a distância como atividade regular (PDI, 2018).

Conjugando da adesão às causas e qualidades da educação a distância, o *Campus* Porto Velho Zona Norte do IFRO caracteriza-se como centro de oferta e disseminação desta modalidade de ensino. Desde 2012, o *Campus* oferta cursos a distância, criando, readequando e implementando um modelo próprio de EaD. O *know-how* construído pelo *Campus* em metodologia de EaD, produção de material, produção de aulas em EaD, formação de docentes e equipe multidisciplinar, produção de mídias educacionais e produção de interação em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) provoca o posicionamento social do *Campus* como ofertante desse conhecimento, na perspectiva de formar profissionais capacitados.

Os desafios da contemporaneidade exigem dos agentes envolvidos com a educação profissional e tecnológica a capacidade de articular a ação docente com os processos mais amplos da gestão escolar. A partir disso, é necessário refletir acerca da organização e da dinâmica dos espaços educativos nas dimensões pedagógica, administrativa e cultural. Logo, é necessário proporcionar a formação profissional para atuar no cotidiano da escola, gerindo a dinâmica educativa e sendo propulsor de projetos que melhorem e transformem a realidade escolar.

Conjugado a essa contemporaneidade, as práticas de gerenciamento das instituições de ensino têm sido continuamente readequadas. Como novas formas de ensinar, é necessário gestores que estejam aptos a mudar a sua concepção metodológica, e consequentemente, adaptem suas atividades de acordo com as especificidades inerentes à gestão em EAD.

Assim, a educação a distância é diretriz e meio; diretriz enquanto condição inerente à era do conhecimento mediado pelas tecnologias da informação e da comunicação (TICs), e meio que proporciona o acesso e a utilização deste conhecimento.

Pesquisas recentes mostram que as matrículas em EaD cresceram 17,6% de 2016 para 2017. Os estudantes de educação a distância (EaD) chegaram a quase 1,8 milhão em 2017 – o equivalente a 21,2% do total de matrículas em todo o ensino superior. Ao contrário do que ocorreu nos cursos de EaD, o número de estudantes presenciais caiu 0,4% de 2016 para 2017. O número de cursos no país também aumentou, de 2016 para 2017, passou de 1.662 para 2.108, o que representa aumento de 26,8%. (ABED, 2018)

Diante dos números que refletem o crescimento da educação EAD, há ampliação dos investimentos em docentes e também na estrutura das Instituições de Ensino Superior (IES): biblioteca, laboratórios e espaço para provas presenciais estão entre os critérios. A modalidade ganhou maior destaque após a publicação do Decreto nº 9.057/2017. O documento flexibiliza a criação de cursos EaD, aperfeiçoando procedimentos, desburocratizando fluxos e reduzindo o tempo de análise e o estoque de processos.

E este crescimento é visível na cidade de Porto Velho. O número de instituições que abriram um Polo de educação a distância reflete a tendência nacional de crescimento desta modalidade. A mesma perspectiva pode ser observada também nos municípios menores do Estado de Rondônia. Ainda mais se considerarmos a dificuldade de instalação de instituições presenciais nestes municípios, a EaD tem margem para crescimento ainda maior dentro do território do Estado.

O crescimento da modalidade de educação a distância comprovada nos censos, aliado a mudanças na legislação, têm ampliando o mercado de atuação do ensino a distância. A flexibilidade e o baixo custo das mensalidades tende a crescer em regiões como o Estado de Rondônia, que tem uma grande parcela da população com poder aquisitivo baixo e com a maioria das cidades não comportando implantação de centros de ensinos superiores presenciais. Com isso, a possibilidade de ampliação do ensino EaD é real e as corporações de ensino já estão desbravando com a implantação de Polos de ensino EaD.

Com isso, justifica-se a necessidade de formação de profissionais com habilidades na gestão, implantação e avaliação da educação a distância no município de Porto Velho bem como no Estado de Rondônia. Justifica-se também

pela necessidade de boas práticas e conhecimento das melhores formas de gerir instituições de ensino que ofertam ensino na modalidade de educação à distância no Estado de Rondônia em virtude do crescimento do número de instituições de ensino nesta modalidade e pela falta de profissionais capacitados em nosso Estado.

Enfim, em consonância com a missão e os objetivos legais definidos para os Institutos Federais, o *Campus* Porto Velho Zona Norte organiza-se para oferecer o curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão em EaD. Este curso visa preparar profissionais para atuar na direção, supervisão, coordenação e orientação pedagógica em instituições educacionais. Objetiva desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

2.4. PÚBLICO ALVO

O público alvo ao qual se destina o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão em EaD compreende os portadores de diplomas de graduação em cursos reconhecidos pelo MEC.

2.5. FORMAS DE INGRESSO

As formas de ingresso serão definidas via edital público, em que constarão as especificidades do processo seletivo e requisitos mínimos exigidos para ingresso no curso.

2.6. OBJETIVOS

2.6.1. Objetivo Geral

Habilitar profissionais em nível de pós-graduação *lato sensu* para atuar na Educação a Distância nas esferas do planejamento, implantação, gestão e metodologias.

2.6.2. Objetivos Específicos

- Apresentar o histórico e perspectivas da EaD no Brasil;
- Identificar princípios, metodologias e ferramentas que possibilitem o desenvolvimento de estratégias de planejamento, intervenção pedagógica e avaliação na modalidade EaD;
- Tratar o conceito de trabalho como princípio educativo e integrador de currículos entre a EaD e a educação presencial;
- Oportunizar a construção de habilidades e competências pertinentes às atividades do planejamento, implantação, metodologias e da gestão na EaD;
- Contribuir para a implementação democrática, participativa e socialmente responsável de programas e projetos educacionais na modalidade EaD;
- Propor estratégias de ensino e de aprendizagem na EaD;
- Discutir a EaD como instrumento de democratização do acesso, inclusão, êxito escolar e profissional;
- Contribuir para consolidar a horizontalidade e a verticalidade na EaD;
- Promover uma cultura de ensino, pesquisa e extensão voltadas para a EaD, privilegiando a verticalização, bem como buscando a integração entre as instituições educacionais, comunidade local e o setor produtivo;
- Realizar pesquisas sobre educação à distância com vistas à qualificação da prática pedagógica nas Instituições da Rede Federal.

2.7. PERFIL DO EGRESSO

O egresso do curso de Especialização em Gestão em Educação a Distância deve apresentar, em termos de competências e habilidades, capacidade para atuar na elaboração, na execução, no acompanhamento e na avaliação de programas e projetos educacionais e das políticas educacionais na modalidade EaD, tendo em vista a sua atuação na educação profissional integrada à educação básica, técnica e tecnológica.

2.8. MODALIDADE

O curso será ofertado na modalidade de educação a distância, sendo que poderão ocorrer encontros virtuais para as aulas e avaliações, em conformidade com o estabelecido em calendário de curso, sem prejuízo da adoção de outros métodos aptos à produção dos resultados almejados.

3. ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

3.1. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

A proposta pedagógica do curso deve refletir os princípios de formação profissional e humana com base no projeto de sociedade, nos objetivos e no perfil do egresso, que se encontram amparados na Constituição Federal de 1988 e na legislação educacional brasileira. Com base nestes princípios norteadores, apresentamos a concepção pedagógica.

A concepção pedagógica do curso baseia-se na educação ao longo da vida, que consiste na capacidade de aprendizagem do sujeito, independentemente de sua faixa etária ou condição social. Nessa perspectiva, a educação a distância (EaD) propõe, por meio da interação, a possibilidade de aprendizagem contínua a qualquer tempo e em qualquer espaço.

O instrumento indelével de um processo educativo é o poder de construção do conhecimento e a utilização da educação como mecanismo de transformação pessoal, profissional e social. Na perspectiva de Lévy (1999), não se pode mais conceber o mundo sem tecnologia: as tecnologias intelectuais amplificam, exteriorizam e modificam várias funções cognitivas humanas, como a memória, a imaginação, a percepção e os raciocínios. Além disso, favorecem novas formas de acesso à informação e novos estilos de raciocínio e de conhecimento.

Todavia, é necessário que a tecnologia esteja fundamentada pela prática do educador. É patente que o educador faz-se por meio de sua prática, e esta precisa estar constantemente atualizada e devidamente abalizada na doutrina pedagógica, nas diretrizes curriculares, e nas metodologias didáticas que promovem o processo educativo de construção e desenvolvimento de habilidades e competências (GARDNER, 2012) humanas, sociais e profissionais.

É condição da *práxis* educativa conceber, construir, utilizar e gerir as atividades e recursos, seu acompanhamento efetivo e análise de seus resultados, posto que esta é "o ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto de homens" (SAVIANI, 1999, p 21).

O ato educativo no Instituto Federal de Rondônia em qualquer de suas modalidades deve ser desenvolvido conforme os princípios de liberdade de pensamento, reflexão crítica, atendimento solidário, ação responsável, construção de competências, preparação para a cidadania, formação para o mundo do trabalho e a continuidade de estudos.

Com vistas a atender à evolução tecnológica, ampliar as oportunidades educacionais e oferecer qualificação em caráter de especialização, é necessário reconhecer que a proposta metodológica está composta de forma a proporcionar a formação integral do estudante; por meio da atualização profissional, busca contribuir para o seu desenvolvimento profissional, pessoal, prático, crítico e político. Na perspectiva de Paulo Freire (2002, p. 26),

Ensinar exige rigorosidade metódica: o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se "aproximar" dos objetos cognoscíveis. E esta rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso "bancário" meramente transferidor do perfil do objeto ou do conteúdo. É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no "tratamento" do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. Faz parte das condições em que aprender criticamente é possível a pressuposição por parte dos educandos de que o educador já teve ou continua tendo experiência da produção de certos saberes e que estes não podem a eles, os educandos, ser simplesmente transferidos. Pelo contrário, nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser.

Deste modo, a estrutura curricular, alinhada às práticas pedagógicas, visa estimular o estudante a criar soluções e tomar iniciativas nas organizações.

O processo de apropriação e construção do conhecimento, a organização coletiva do trabalho em sala de aula e o relacionamento interpessoal, são elementos fundamentais que se constituem na unidade de um trabalho pedagógico, sendo que a aprendizagem é concebida a partir de uma pedagogia dinâmica e inovadora, tendo como pressuposto fundamental, a idéia de que aprender é construir significados e ensinar é oportunizar essa construção. O IFRO tem como função, dentre outras, possibilitar que o discente desenvolva habilidades cognitivas e adquira conhecimentos específicos, optando por uma concepção crítico-progressista, baseada nos fundamentos da psicologia humanista-sócio-interacionista. Segundo essa concepção, o conhecimento é resultado da relação sujeito-objeto-realidade, com a mediação do Professor.

Partindo da ideia de interação na perspectiva de Vygotsky, inerente ao processo educativo e ao uso das TICs, propõe-se a utilização de metodologias didáticas ativas para desenvolver a postura crítica, ética, solidária e criativa, articuladas à implementação de tecnologias, com vistas a estimular a utilização de novas ferramentas e novas metodologias de gestão do ensino a distância, especialmente aquelas que permitam ao aluno desenvolver-se de forma autônoma, tornando-o o agente ativo do seu processo educativo.

Para efetivar um processo educativo que atenda a estes propósitos e que se estruture em curto prazo, com prevalência da justa qualidade em um currículo articulado com as demandas das tecnologias, apresenta-se o curso de Especialização em Gestão em EaD como conceito e prática de complementação e potencialização educacional.

O curso permite o emprego de metodologias participativas, a vivência das situações de ensino, pesquisa, extensão e de gestão dentro da modalidade EaD, para nelas promover a atuação prática à luz da reflexão teórica. Concebido dentro da proposta de uma pedagogia sociointeracionista, é fundamentado nos seguintes pressupostos:

A integração entre educação, trabalho, ciência e tecnologia, a qual contribui para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional dos sujeitos que atuam na EaD, sustentando-se nos princípios da interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade como exigência da prática educativa;

A necessidade da formação de um profissional que possa atuar em diversos níveis e modalidades da educação profissional e tecnológica como professor, pesquisador, formador de formadores, gestor educacional de programas e projetos, e formulador e executor de políticas públicas;

A contribuição da pós-graduação para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional dos sujeitos que atuam ou venham a atuar na EaD, sustentando sua prática pedagógica nos princípios da interdisciplinaridade, da contextualização e da flexibilidade ante as exigências crescentemente adaptativas.

Neste sentido, a metodologia e recursos didáticos na EaD do século XXI caracteriza-se pela aplicação e pelo uso de uma diversidade de recursos tecnológicos, conforme estabelece o art. 80 da LDB 9.394/1996; entre eles, os ambientes virtuais para a interação em fóruns virtuais, chats, e-mails e, mais contemporaneamente, as webaulas. Para Almeida (2003, p.1), a EaD:

[...] tomou um novo impulso com o uso das tecnologias tradicionais de comunicação como o rádio e a televisão associados aos materiais impresso enviados pelo correio, o que favoreceu a disseminação e a democratização do acesso à educação em diferentes níveis, permitindo atender a grande massa de alunos.

Além das tecnologias tradicionais e das novas tecnologias, o desafio da EaD é privilegiar a autonomia intelectual; isto significa “conceber metodologias de ensino e estratégias de utilização de materiais de ensino/aprendizagem que potencializem ao máximo as possibilidades de aprendizagem autônoma” (BELLONI, 2001, p. 26).

Nos termos do art. 1º do Decreto nº 9.057/2017, a educação a distância, modalidade de oferta do curso aqui proposto, caracteriza-se como mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem; ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos, promovendo a amplificação de habilidades e competências de seletividade, criatividade e proatividade, pois:

A educação a distância com a incorporação das tecnologias da informação e comunicação flexibiliza as relações entre tempo e espaço, propicia interação entre pessoas e destas com as informações disponibilizadas e com as tecnologias em uso, amplia o acesso às informações hipermediáticas continuamente atualizadas, emprega mecanismos de busca e seleção de informações, permite o registro de processos e produtos, a recuperação, articulação e reformulação da informação, favorece a mediação pedagógica em processos síncronos e assíncronos, cria espaços de representação e produção de conhecimento (ALMEIDA, 2003, p. 66).

Estes recursos são plenamente confirmados com a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA):

A entrada de nossa civilização em um novo estágio de desenvolvimento traz, necessariamente, mudanças na formalização do ensino, ou seja, nas formas sociais de condução e controle do processo de ensino e aprendizagem. É o que vemos acontecer em relação aos ambientes virtuais de aprendizagem e às novas modalidades de aprendizagem à distância, que o computador e a internet oferecem (VALENTINI, 2010, p. 23).

No *Campus* Porto Velho Zona Norte do IFRO, a metodologia dos cursos é desenvolvida a distância, baseada na educação interativa, significativa e flexível, com uso de recursos tecnológicos como suporte. O processo educativo consiste na perspectiva sociointeracionista e na autoaprendizagem: a partir das orientações do curso em momento remoto preferencialmente síncrono, o aluno conduz o seu próprio processo de aprendizagem, tendo como base estratégias e os momentos de aplicação de conceitos e experiências. Assim, cada disciplina será desenvolvida nesta perspectiva, sendo o primeiro momento na modalidade de educação a distância utilizando das ferramentas disponíveis para interação entre professor e aluno na condução do conhecimento, e o segundo momento ocorrerá em encontro remoto síncrono para consolidação da disciplina, sendo este encontro de forma obrigatória. Caso seja necessário mais encontros síncronos, estes constarão no plano de ensino endossado pela Coordenação do Curso.

3.1.1. Estratégias de ensino previstas para o curso

No IFRO, caberá a cada professor a seleção de metodologias e instrumentos de ensino que, condizentes com a sua área, busquem atender aos objetivos propostos pelo componente curricular, de forma a desenvolver as competências e habilidades esperadas para o egresso. No seu fazer pedagógico, o professor deverá estar mais preocupado em formar competências, habilidades e disposições de conduta do que com a quantidade de informações. Dessa forma, a interação professor/aluno deve ser compreendida como um aspecto fundamental da organização escolar.

Ao escolher as estratégias de ensino, sugere-se que elas sejam as mais diversificadas possíveis, considerando a produção colaborativa, as metodologias ativas com perspectiva na construção de uma aprendizagem significativa, dentro das opções dadas pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), sendo que neste espaço o aluno terá acesso às videoaulas, ao material de leitura, às atividades avaliativas, assim como poderá interagir com os demais colegas e tutores da disciplina.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é criado na plataforma *Moodle®*, destinando-se aos cursos a distância e às atividades complementares e de extensão; é uma plataforma de aprendizagem a distância baseada em software livre (*open source*), usado mundialmente em instituições de ensino de todos os tipos.

A plataforma congrega as ferramentas de interação e realização das atividades de percurso, tais como o fórum, a tarefa, o chat, o questionário e todas as demais, disponíveis no AVA, propostas para o desenvolvimento de atividades contextualizadas e de experiência prática ao longo do processo de formação. Somam-se ao processo os recursos pedagógicos necessários ao ensino a distância, tais como: vídeos, animações, simulações, links, atividades interativas com professores, tutores e alunos, biblioteca virtual e conteúdo da web, possibilitando aos cursistas o desenvolvimento da autonomia da aprendizagem e, ainda, a facilidade na busca de informação e construção do conhecimento.

Além da plataforma *on-line*, os acadêmicos terão à disposição o aplicativo do *Moodle*. A ferramenta permite o acesso a todos os conteúdos disponíveis na plataforma, proporcionando maior interatividade, uma vez que o aluno terá o AVA em suas mãos.

Na estrutura administrativa do *Campus* Porto Velho Zona Norte, a Coordenação de Design Visual e Ambiente de Aprendizagem é o órgão responsável pela gestão da plataforma, bem como do acompanhamento dos professores na inserção dos conteúdos.

Quanto a operacionalização didática do curso de pós-graduação, é prevista a duração mínima de 360 (trezentos e sessenta) horas, nestas é não computado o tempo de estudo individual ou em grupo – sem assistência docente.

O curso será ofertado a distância com encontro remotos síncronos e assíncronos, organizado por meio de nove disciplinas, com oferta de disciplinas com duração de 4 semanas, na sequência da matriz curricular, contemplando dois semestres letivos.

As *webaulas* poderão ser gravadas nos estúdios do *Campus* Porto Velho Zona Norte ou em outras plataformas de gravação de vídeo e disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), onde também estarão as atividades a serem desenvolvidas no ambiente, os materiais, comunicados, notas e acesso para comunicação entre alunos e tutores a distância. Haverá os momentos remotos síncronos de avaliação, sem prejuízo da adoção de outros métodos aptos à produção dos resultados almejados. Nos encontros síncronos, poderão ser adotadas variadas tecnologias de videoconferências, observando a conveniência do docente e dos discentes.

Haverá atendimento remoto, para sanar dúvidas de conteúdo, por parte dos tutores, e dúvidas quanto às questões técnico administrativas, por parte da equipe de apoio ao aluno. O acesso regular ao AVA é obrigatório e o aluno deve cumprir os prazos divulgados em calendário acadêmico e nos recursos do próprio AVA. A falta de acesso ao ambiente configura ausência e não cumprimento das atividades obrigatórias do curso, o que pode acarretar a reprovação do aluno.

A estrutura é baseada na educação interativa, significativa e flexível, pautada nos princípios da autonomia, cooperação e interação e com uso de recursos tecnológicos como suporte, composto pelo seguinte itinerário:

- I - acesso às *webaulas*;
- II - estudos a distância e cumprimento das atividades de percurso;
- III - realização de avaliações virtuais;
- IV - participação dos encontros síncronos.
- **Webaulas:** a qual o aluno poderá assistir a partir de seu próprio computador.
- **Ambiente Virtual de Aprendizagem:** neste espaço o aluno terá acesso às videoaulas, ao material de leitura, às atividades, bem como poderá interagir com o professor e demais colegas;
- **Estudos a distância:** os estudos a distância estarão apoiados nas atividades de percurso, avaliações e no aprofundamento por meio de materiais de apoio – atividades avaliativas desenvolvidas ao longo da disciplina e realizadas por meio do AVA;
- **Avaliações:** são obrigatórias para a conclusão das disciplinas e do curso; haverá avaliações em cada disciplina da grade. As avaliações presenciais/virtuais seguirão dias e horários especificados em calendário;
- **Equipe de Apoio:** para auxiliar em questões acadêmicas (secretaria e acesso ao ambiente).

3.1.2. Estratégias de acompanhamento pedagógico

As estratégias de acompanhamento pedagógico representam instrumentos para a efetiva consolidação da proposta curricular, visando garantir o perfil e competências a serem desenvolvidas nos discentes e está pautada no diálogo. Elas deverão ocorrer desde o início, e não poderão se restringir a um simples diagnóstico sem que haja a

aplicação imediata de instrumentos de nivelamento quando for detectado qualquer desnível de um discente em relação à turma e de uma turma em relação ao curso. Quando não forem aplicados instrumentos de diagnóstico, todos os professores e o coordenador do curso deverão ser capazes de detectar e de encaminhar os alunos a um atendimento especializado, quando estes apresentarem dificuldades que mereçam atenção individualizada. O acompanhamento pedagógico se dará por meio de ações como:

- Acompanhar e avaliar continuamente os processos de ensino e de aprendizagem no âmbito do curso de Especialização em Gestão em Educação a Distância, com levantamento de indicadores, com a finalidade de realizar as ações de intervenção pedagógica para cada caso diagnosticado;
- Fazer as instruções necessárias aos alunos, professores, equipe de apoio pedagógico;
- Solicitar, instruir e avaliar os planos de ensino dos professores antes de cada período letivo, por disciplina, de acordo com os regulamentos específicos da pós-graduação do IFRO, bem como manter orientações necessárias à correta aplicação dos instrumentos;
- Promover as reuniões do Colegiado de Curso e demais representantes do ensino, bem como fazer os planejamentos necessários, fazer levantamentos, manter estatísticas atualizadas e ter sob controle dados acadêmicos e curriculares, visando subsidiar estudos e interpretações, com finalidades pedagógicas, profissionais e econômico-administrativas;
- Promover reuniões periódicas com docentes, pessoal de apoio e discentes para a discussão das rotinas e resultados acadêmicos, e, se necessário, promover momentos de orientação no planejamento do professor, para atender as necessidades dos alunos em sala de aula;
- Convocar e viabilizar a realização de reuniões ordinárias e extraordinárias, para tratar das problemáticas de ensino e aprendizagem;
- Avaliar formativamente os processos de ensino e aprendizagem, bem como divulgar e discutir os resultados da avaliação;
- Acompanhar continuamente os processos educacionais e promover as interferências necessárias para a garantia da qualidade na formação dos pós-graduandos;
- Acompanhar o processo de avaliação da aprendizagem dos alunos e a prática de sala de aula e, se necessário, fornecer subsídios que permitam aos professores a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, e promover reuniões para refletir e analisar os resultados da aprendizagem.

O docente é a primeira instância do acompanhamento pedagógico. Além de orientar o pós-graduando em relação aos conteúdos de sua disciplina, também poderá influenciá-lo, ensinando-lhe técnicas e métodos diversos para aprender. O coordenador do curso é a segunda instância e, se não resolver os casos que julgar fora de sua competência, deverá encaminhá-los aos núcleos especializados, a exemplo do NAPNE, que mantém uma equipe multidisciplinar capaz de dar o acompanhamento pedagógico ao discente.

3.1.3. Estratégias de flexibilização curricular

A flexibilização curricular deve ser entendida de forma ampla e irrestrita, haja vista que ela pode se dar de várias maneiras. No curso de pós-graduação em Gestão em Educação a Distância, as avaliações serão realizadas de forma a romperem com a hierarquia e a verticalidade presentes nos modelos tradicionais de ensino-aprendizagem, sendo o discente considerado sujeito ativo no processo de construção do conhecimento, passando a ocupar uma posição mais crítica diante das metodologias utilizadas, desenvolvendo habilidades e atitudes para ser capaz de atuar como gestor de ensino ofertado na modalidade a distância.

As estratégias para atendimento dos alunos com necessidades específicas serão realizadas em parceria com o NAPNE para um melhor atendimento e viabilidade do curso, mediante demanda específica apresentada.

3.1.4. Atividades de tutoria

A tutoria compreende o esclarecimento de dúvidas através de fóruns de discussão realizados no AVA, correspondências virtuais e participação em chats. Tem a responsabilidade de exercer as atividades típicas de tutoria a distância, tais como: promover espaços de construção coletiva de conhecimento; selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos; assistir aos alunos nas atividades, mediar as dúvidas dos discentes diretamente com o professor principal, acompanhar e avaliar as atividades do AVA.

Os tutores administrativos auxiliam os alunos quanto às questões acadêmicas e administrativas. Exercem suas atividades a partir das orientações da coordenação do curso e dos docentes de cada disciplina.

A atividade de tutoria será exercida por um profissional selecionado pelo IFRO que tenha preparo e conhecimento sobre diferentes metodologias, ou seja, conhecimento técnico e pedagógico para potencializar o ensino/aprendizagem, que deverão ser utilizadas conforme suas descobertas após o contato inicial do estudante.

Para isso, atuarão executando um papel central no sentido de conectar o estudante ao conteúdo, professores e à Instituição de ensino. O tutor deverá considerar as particularidades de cada disciplina para orientar os estudantes rumo à autonomia e à conquista dos saberes, mantendo uma relação próxima, na medida do possível,

de seus tutorados e do professor principal, a fim de direcioná-los para que obtenham organização e autonomia que são dois quesitos essenciais para o formato deste curso.

3.1.5. Outras atividades previstas para o curso

As principais atividades previstas no processo de ensino e aprendizagem serão as ações educativas realizadas por meio de uma plataforma virtual, podendo envolver teleaulas, fóruns, tarefas, chats, glossários, questionários, wikis, entre outros.

O *Campus* Porto Velho Zona Norte do IFRO poderá proporcionar a oportunidade de o cursista participar das diversas atividades extracurriculares relacionadas ao *Campus* e ao curso. Tais atividades são condicionadas às possibilidades do *Campus* e dos alunos, e deverão ser orientadas por professores, inclusive com projetos específicos da instituição – visando ampliar a formação em aspectos acadêmicos, culturais e científicos.

Desta forma, o curso poderá oferecer as seguintes atividades complementares:

- Eventos de intercâmbio regional e nacional, que reúnam os docentes, tutores e cursistas dos polos e de outros cursos de especialização similares;
- Mobilidade estudantil inerente à pós-graduação nas modalidades nacional e internacional, conforme Resolução nº 14/CONSUP/IFRO, de 02 de julho de 2015;
- Eventos de educação em que haja discussão das temáticas de EaD;
- Participação em grupos de pesquisa, conforme Resolução nº 16/CONSUP/IFRO, de 03 de julho de 2015;
- Participação em projetos de pesquisa na área de EaD e/ou nos Programas Institucionais de Pesquisa (PIP), conforme Resolução nº 26/CONSUP/IFRO, de 26 de julho de 2015;
- Listas de discussão pela internet, destinadas a fomentar trocas de experiências e conhecimentos entre cursistas, tutores e professores do curso, bem como destes com os seus pares nos demais polos de especialização;
- Extensão correlata à gestão da educação a distância;
- Fóruns regionais e estaduais de educação e gestão da EaD, entre outros.

3.2. ESTRUTURA CURRICULAR

O *Campus* Porto Velho Zona Norte do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, por meio do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão em Educação a Distância, proporcionará uma experiência reflexiva acerca das temáticas que envolvem a Educação a Distância, proporcionando um espaço de interlocução entre os saberes, oportunizando um espaço de reconhecimento das competências necessárias para práticas de planejamento, implantação e gestão da educação a distância incluindo a apropriação de procedimentos metodológicos que poderão contribuir para a prática desta modalidade de ensino.

Os componentes curriculares do curso foram organizados em três dimensões, a saber:

- Fundamentos da Educação a Distância - contemplando as disciplinas: Introdução em EaD; Tecnologias Educacionais; Mediação pedagógica on-line e sistemas de tutoria;
- Gestão: Planejamento, Implantação e Avaliação - contemplando as disciplinas: Planejamento e implantação em educação a distância; Gestão da educação a distância; Avaliação em EaD;
- Metodologias - contemplando as disciplinas: Metodologia da pesquisa científica; Modelos Educacionais em EaD; Texto didático mediacional na prática e produção de material.

A divisão nas dimensões propostas têm como principal objetivo capacitar o aluno ingressante, a partir do contato com os conceitos mais profundos, para o exercício profissional, ético e humanístico, ampliando e aprofundando os conhecimentos de formação em gestão do ensino a distância. Assim, propõe-se que o conteúdo programático contemple tanto as dimensões conceituais e metodológicas da educação a distância, próprias de cada campo da educação, perpassando por processos que englobam o planejamento, a implantação e a avaliação da gestão da educação a distância. Apesar dessa divisão, os componentes foram organizados de forma sequencial, progressiva e dialógica.

3.3. MATRIZ CURRICULAR

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* são regulados por normatizações da Secretaria de Educação Superior (SESU), do Conselho Nacional de Educação (CNE), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO). A observância a essas normas é condição necessária para assegurar a titulação dos participantes e concepções de formação que orientam o currículo e as formas de desenvolvê-lo.

O curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão em Educação a Distância do IFRO está estruturado em nove disciplinas curriculares, conforme demonstrado no quadro a seguir.

Assim, propõe-se que o conteúdo programático contemple tanto as dimensões conceituais e metodológicas da educação a distância, próprias de cada campo da educação, perpassando por processos que englobam o planejamento, a implantação e a avaliação da gestão da educação a distância.

Quadro: Matriz Curricular

Componentes curriculares	Carga Horária
Metodologia da pesquisa científica	40
Introdução em EaD	40
Planejamento e implantação em educação a distância	40
Gestão da educação a distância	40
Modelos Educacionais em EaD	40
Tecnologias Educacionais	40
Avaliação em EaD	40
Mediação pedagógica on-line e sistemas de tutoria	40
Texto didático mediacional na prática e produção de material	40
TOTAL	360

Fonte: IFRO (2021)

3.4. AVALIAÇÃO

3.4.1. Avaliação do processo de ensino aprendizagem

A avaliação da aprendizagem tem caráter formativo; pode ser diagnóstica, contínua e somativa, a fim de que possa contemplar o processo ensino-aprendizagem de modo integrado, priorizando, nos resultados obtidos ao longo desse processo, os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, conforme preconiza a LDB nº 9.394/1996.

A avaliação dos estudantes será realizada como parte integrante do processo educativo e acontecerá ao longo do curso, de modo a permitir a reflexão-ação-reflexão na perspectiva da regulação da aprendizagem (PERRENOUD, 2010) e a apropriação do conhecimento.

A avaliação, como processo contínuo e concomitante às atividades do cotidiano do aluno, é um recurso metodológico de reorientação do processo ensino-aprendizagem; “é entendida como um processo contínuo e concomitante às atividades do cotidiano do aluno, sendo um recurso metodológico de reorientação do processo ensino-aprendizagem, cujo papel é diagnosticar as facilidades e as dificuldades dos alunos, como também servir de instrumento para o educador aperfeiçoar seu trabalho pedagógico, com foco na garantia da qualidade de ensino” (PDI, 2018, p.62).

Na educação a distância, o modelo de avaliação do estudante deve considerar seu ritmo e estilo de aprendizagem, de forma a ajudá-lo a desenvolver desempenhos ascendentes de competências, descritas por conhecimentos, habilidades e atitudes observáveis no contexto da EaD, possibilitando-lhe alcançar os objetivos propostos no curso.

Nos encontros virtuais, serão utilizados, principalmente, métodos e instrumentos como observação, provas/testes individuais e coletivos, desenvolvimento de projetos e apresentação do trabalho final.

As avaliações ocorrerão ao longo de cada componente curricular, quando serão avaliadas as competências que os estudantes estão desenvolvendo; serão feitas por meio da participação em atividades previstas no Ambiente Virtual de Aprendizagem e nas avaliações virtuais.

A avaliação da aprendizagem nos exames virtuais deverá priorizar a aplicabilidade do conhecimento, e das habilidades e competências desenvolvidas ao longo das disciplinas; deve considerar a apropriação dos conteúdos, a apropriação e aplicação da concepção metodológica de métodos e técnicas participativos e suas variações, e apropriação e a aplicação de modelo de participação coletiva.

Os resultados quantitativos serão traduzidos em notas, numa escala de zero a 100. Estarão aprovados os estudantes que obtiverem uma média final igual ou superior a 60 pontos, conforme determina a Resolução nº 17/CONSUP/IFRO, de 26 de março de 2018, que dispõe sobre o Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do IFRO. Os percentuais das avaliações e atividades de percurso estão assim distribuídos na composição da nota final:

- As atividades de percurso no AVA (AP): correspondem a 50 pontos da nota final;
- A Avaliação Escrita Virtual (AEV): corresponde a 50 pontos da nota final.

Nessa perspectiva, o sistema de avaliação será somativo; serão distribuídos 50 pontos para as atividades de percurso (AVA) e 50 pontos para a avaliação virtual, totalizando 100 pontos. Será considerado aprovado o cursista que obtiver a média de 60 pontos.

3.4.2. Avaliação do curso

A avaliação do curso deverá favorecer o aperfeiçoamento da qualidade da educação superior e a consolidação de práticas pedagógicas que reafirmem a identidade acadêmica e institucional, particularmente o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

A avaliação do curso será realizada de acordo com as normas do IFRO, aplicados aos cursos de pós-graduações, e tem o objetivo de identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes relacionadas ao corpo docente, às tecnologias utilizadas e à organização didático-pedagógica. Assim, as dimensões de avaliação do curso são avaliação de desempenho dos tutores/professores e a avaliação da coordenação. A avaliação de desempenho dos tutores/professores será realizada pelos estudantes ao final de cada componente curricular e em formulário específico, quando serão avaliados aspectos como vinculação teoria/prática, atividades pedagógicas atuais e exequíveis, capacidade de motivação, entre outros. A avaliação da coordenação será feita por 25% de estudantes e por todos os professores que atuam no curso; será avaliada a capacidade de resolução de problemas, organização e empatia da coordenação.

Para a seleção dos acadêmicos, será feita por meio de amostragem probabilística aleatória simples. Nesta amostragem, geralmente, atribui-se numeração a cada indivíduo da população, e através de um sorteio aleatório, os elementos que vão compor a amostra são selecionados. Todos os elementos da população têm a mesma probabilidade de pertencer à amostra.

Na avaliação do curso, é necessário considerar os sujeitos envolvidos no processo, mas também os recursos midiáticos aplicados, como o AVA, o material didático e as *webaulas*. A avaliação poderá obedecer, ainda, às orientações para avaliação de cursos de pós-graduação apresentadas pela Coordenação de Pós-Graduação da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação.

3.5. INCLUSÃO E APOIO AO DISCENTE

A inclusão educacional O IFRO *Campus* Zona Norte Porto Velho não faz distinção das pessoas em função de suas diferenças individuais, sejam elas orgânicas, sociais ou culturais, pois a educação é direito tanto das pessoas com necessidades especiais motoras, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, bem como a outros grupos que por um tempo foram excluídos, como: os indígenas, os quilombolas e outros em situação de vulnerabilidade.

Os alunos que se enquadrarem nos diferentes grupos de pessoas excluídas e marginalizadas, para a sua permanência no curso, contarão com o serviço de apoio do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), da Equipe Multiprofissional e da Coordenação de Assistência ao Estudante, sendo elas as contempladas pelo Decreto nº 7.611/11, cujas necessidades educacionais se originam em função de: deficiência, caracterizada por impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringido a sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade; altas habilidades/superdotação, caracterizada por potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes; transtornos globais do desenvolvimento, caracterizados por alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo (autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil); e transtornos funcionais específicos, como dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, transtorno de atenção e hiperatividade entre outros.

Dentre as principais atividades previstas, podem ser citadas a oferta de instrumentos especiais para pessoas com deficiência física (órteses, próteses, equipamentos para a superação de baixa visão ou baixa audição), o desenvolvimento de ações para a superação de barreiras arquitetônicas, atitudinais e pedagógicas, a criação e aplicação de estratégias para a garantia da educação inclusiva e a articulação com órgãos públicos, empresas privadas, grupos comunitários, organizações não governamentais e outros grupos ou pessoas que possam atuar em favor da inclusão.

Com a expectativa de garantir condições de acessibilidade às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, o IFRO, *campus* Porto Velho Zona Norte, prima pelo cumprimento legal de possibilitar condições de acessibilidade às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida (de acordo com o Art. 205, 206 e 208 da CF/88; NBR 9050/2004 da ABNT; Lei nº 10.098/2000; Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e Portaria nº 3.284/2003) adotando medidas que permitem a acessibilidade às suas dependências pela comunidade acadêmica e favorecem a inclusão social.

Para garantir a proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012), o NAPNE desenvolverá ações junto ao corpo docente no sentido de orientar, acompanhar e sugerir um planejamento diferenciado, buscando garantir a inserção do "aluno com necessidades específicas". Para tanto, algumas ações serão desenvolvidas:

- orientação ao corpo docente e discente quanto à acolhida e ao apoio necessário para a permanência da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- apoio ao docente no trabalho com o acadêmico com Transtorno do Espectro Autista;
- auxílio e orientação no planejamento docente quando necessário;
- acompanhamento do acadêmico com Transtorno do Espectro Autista;
- esclarecer aos discentes, docentes, colaboradores e funcionários em geral o que é o Transtorno Espectro Autista, suas especificidades e procedimentos a serem adotados;
- atendimento aos familiares e ou responsáveis pelo acadêmico com Transtorno Espectro Autista.

A Instrução Normativa 1/2018/PROPESP, trata sobre as Ações Afirmativas nos cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu do Instituto Federal de Rondônia e define o percentual de vagas para os ingressantes nos cursos de pós-graduação, regulamentando as divisões de cotas.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (IFRO 2018-2022), versa sobre a tecnologia assistiva, descrevendo que se trata de: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. Algumas tecnologias assistivas que poderão ser trabalhadas no atendimento aos alunos que delas necessitarem são: materiais escolares e pedagógicos acessíveis, comunicação alternativa, recursos de acessibilidade ao computador, recursos para mobilidade, localização, a sinalização e o mobiliário que atenda às necessidades posturais.

3.6. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Será disponibilizado um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) na Plataforma MOODLE. O AVA é um espaço na internet formado pelos sujeitos e suas interações e formas de comunicação que se estabelecem através de uma plataforma (BEHAR; PASSERINO; BERNARDI, 2007, p. 06). O conceito de plataforma é aqui entendido como uma infraestrutura tecnológica que é constituída por funcionalidades e interface gráfica que compõem o AVA. Neste espaço, o aluno terá acesso às videoaulas, ao material de leitura, às atividades, assim como poderá interagir com os demais colegas e tutores da disciplina. Neste sentido, o ambiente virtual onde ocorrerá a interação entre os sujeitos, a disponibilização dos recursos e atividades, os textos e vídeos será a Plataforma MOODLE, configurada conforme as necessidades específicas deste curso. Além dos recursos voltados para a interação e realização de atividades, serão postados os seguintes vídeos/textos no AVA: Vídeo de apresentação da disciplina, vídeo de orientações das atividades, textos em PDF que serão as leituras basilares das disciplinas, vídeos sugeridos pelos professores, postados na Estante de Vídeos, material instrucional elaborada pelo professor da disciplina.

3.6.1. **Multimeios Didáticos**

As aulas com Slides, por meio de projetor multimídia ou de aparelhos de televisão, possibilitam ao docente utilizar imagens com boa qualidade, além de enriquecer os conteúdos abordados com a apresentação de esquemas, animações, mapas, entre outros. Os docentes utilizam também as linguagens dos modernos meios de comunicação, TV/DVD e da música ou som, entre outros. A integração de dados, imagens e sons; a universalização e o rápido acesso à informação; e a possibilidade de comunicação autêntica reduz as barreiras de espaço e de tempo, criando um contexto mais propício à aprendizagem.

3.6.2. **Recursos de Informática**

O *Campus* da Zona Norte dispõe de um conjunto de recursos de informática disponíveis para a comunidade acadêmica. Os equipamentos estão localizados, principalmente, nas instalações administrativas, biblioteca, laboratórios de informática, laboratórios específicos, salas de professores, salas de coordenação, sala do NDE. Disponibiliza 02 laboratórios de informática equipados com 40 e 35 computadores, todos ligados à internet. Além disso, incorpora, de maneira crescente, os avanços tecnológicos às atividades acadêmicas. Também incentiva o corpo docente a incorporar novas tecnologias ao processo ensino-aprendizagem, promovendo inovações no âmbito dos cursos.

As dependências comuns da Instituição disponibilizam um serviço de wireless aos estudantes. As tecnologias de informação e comunicação implantadas no processo de ensino-aprendizagem e previstas no Projeto Pedagógico do Curso incluem, especialmente, o uso da imagem e a informática como elementos principais. É estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas.

Nos microcomputadores e softwares disponibilizados pela Instituição para o curso, são utilizados (as):

- a) internet, como ferramenta de busca e consulta para trabalhos acadêmicos e em projetos de aprendizagem. Sua utilização permite superar as barreiras físicas e o acesso limitado aos recursos de informação existentes. Os docentes propõem pesquisas e atividades para os alunos. Os alunos utilizam as ferramentas de busca (como Periódicos Capes, Google, Google Acadêmico, Yahoo, enciclopédia online, demais banco de dados e outros) para elaborar e apresentar um produto seu, estruturado e elaborado a partir dos materiais encontrados;
- b) a comunicação por e-mail já está consagrada institucionalmente. Por meio de mensagens, alunos e professores trocam informações sobre trabalhos e provas e enviam arquivos e correções uns para os outros;
- c) os pacotes de aplicativos, que incluem processador de textos, planilha eletrônica, apresentação de slides e gerenciador de bancos de dados, são, frequentemente, utilizados pelos docentes, na instituição, para preparar aulas e elaborar provas; pelos alunos, nos laboratórios de informática e na biblioteca,

como extensão da sala de aula. O processador de textos facilita ao aluno novas formas de apropriação da escrita, pois o reescrever é parte do escrever. As planilhas permitem lidar com dados numéricos em diversos componentes curriculares. Além de cálculos numéricos, financeiros e estatísticos, as planilhas também possuem recursos de geração de gráficos, que podem ser usados tanto para a percepção dos valores nelas embutidos quanto para sua exportação e uso em processadores de texto, slides ou blogs;

d) os jogos e simulações, propiciando vivências significativas, cruzando dados para pesquisas e fornecendo material para discussões e levantamento de hipóteses;

e) nivelamento em disciplinas básicas, cursos de extensão e integralização de carga horária, online, por meio do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), utilizando o *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (MOODLE);

f) demais ferramentas, de acordo com o previsto nos planos de ensino;

g) acessibilidade digital e comunicacional (AVA/Moodle; E-mail institucional; Portal do Aluno; Aplicativo IFRO Mobile; Site do IFRO/Página do *Campus*);

h) acesso a materiais (AVA/Moodle; Repositório Institucional (em construção)).

3.6.3. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O Instituto Federal de Rondônia dispõe de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), utilizando o *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (MOODLE). O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) é desenvolvido para garantir a interação entre os agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, neste caso, alunos, professores, tutores e equipe pedagógica de acompanhamento. Em sua maioria, são softwares que estão disponibilizados na internet e possuem um conjunto de ferramentas para criar e gerir as atividades que normalmente seriam executadas de forma presencial.

O objetivo que envolve o AVA é, além de permitir o uso de diversos conteúdos multimídias, possibilitar a interatividade e interação entre alunos, professores, tutores e grupos, viabilizando a produção de conhecimento. Digitalizadas, as informações podem chegar a diversos lugares e a diversos dispositivos (computador, tablet, celular etc.) de forma rápida, segura e organizada. Isso faz as pessoas produzirem e transmitirem saberes, disponibilizando-os na internet com um click.

3.7. ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

O Acompanhamento do egresso do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão de Educação a Distância se dará conforme regulamentado na Resolução 45/2017/CONSUP/IFRO, sendo constituídas de ações, projetos e atividades, articuladas entre o ensino, pesquisa e extensão, que visam ao cadastramento, ao acompanhamento, à formação continuada, à inclusão e inserção no processo produtivo, ao encaminhamento para o mundo do trabalho e à manutenção do vínculo institucional com os antigos estudantes.

Serão realizadas pesquisas sobre inserção profissional e empregabilidade; levantamento de informações acerca do ensino ofertado pelo IFRO e sua adequação à realidade do mercado de trabalho e área de formação; pesquisa sobre inserção social enquanto atuação cidadã e formação humanística promovida pelo IFRO; promoção de encontros, seminários, cursos, palestras e outras atividades voltadas ao contato, atualização e envolvimento dos egressos.

3.8. CERTIFICAÇÃO

3.8.1. Certificação de Conclusão de Curso

O aluno que concluir as 9 (nove) disciplinas distribuídas na matriz curricular com aproveitamento igual ou superior a 60 (sessenta) pontos em cada componente, fará jus ao título de especialista em Gestão de Educação a Distância, com carga horária de 360 horas.

O certificado será expedido pelo Instituto Federal de Rondônia, em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 01, de 06 de abril de 2018, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização. O controle da documentação escolar deverá obedecer ao disposto nas normas internas relativas ao registro escolar da instituição de ensino ofertante.

3.8.2. Certificação de Aperfeiçoamento

O aluno que não cumprir integralmente a matriz curricular, segundo definido no projeto pedagógico, e atingir o aproveitamento mínimo de 180 horas, no curso, fará jus ao certificado de Aperfeiçoamento em Gestão de Educação a Distância, conforme o Art. 92 da Resolução nº 17/CONSUP/IFRO/2018.

3.9. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O aproveitamento de estudos e certificação ocorrerá conforme o que estabelecem as normativas do IFRO e a legislação em vigor. Nesse sentido, poderá ocorrer o aproveitamento de disciplinas de acordo com a oferta do curso, considerando a realidade da instituição que as ofereceu e a análise realizada pela comissão coordenadora do curso, de

acordo com a matriz curricular, ementa, referências e carga horária do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão de Educação a Distância, conforme as orientações contidas na Resolução nº 17/CONSUP/IFRO/2018.

O aproveitamento de estudos é a prática de reconhecimento e aceitação de estudos concluídos em uma ou mais disciplinas, com resultado suficiente para promoção atestada por instituições de ensino reconhecidas legalmente, quando os estudos realizados na instituição de origem contemplarem, no mínimo, 75% dos conteúdos e da carga horária da disciplina no projeto pedagógico do curso de destino.

As disciplinas de pós-graduação cursadas em outras instituições ou no próprio IFRO poderão ser aceitas, mediante aprovação da coordenação de curso, juntamente com os professores da disciplina, conforme Art. 82 da Resolução nº 17/CONSUP/IFRO/2018.

4. EQUIPE DE DOCENTE E TUTORES DO CURSO

4.1. REQUISITOS DE FORMAÇÃO

De acordo com o Regulamento geral de cursos de pós-graduação do IFRO e com a Resolução no 1 do Conselho Nacional de Educação - CNE de 6 de abril de 2018, o corpo docente do curso de especialização será constituído por, no mínimo, 30% (trinta por cento) de portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*, cujos títulos tenham sido obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* devidamente reconhecidos pelo poder público, ou revalidados, nos termos da legislação pertinente. A equipe será selecionada por meio de edital de seleção.

4.2. EQUIPE DOCENTE CONSTITUÍDA PARA O CURSO

Quadro: Equipe de professores

DOCENTES	TITULAÇÃO	DISCIPLINA
Anabela Aparecida Silva Barbosa	Mestre	Introdução em EaD
Miguel Fabrício Zamberlan	Mestre	Planejamento e implantação em educação a distância
Lady Day Pereira de Souza	Mestre	Gestão da educação a distância
Ariadne Joseane Félix Quintela	Mestre	Modelos Educacionais em EaD
Rafael Nink de Carvalho	Mestre	Tecnologias Educacionais
Telma Fortes Medeiros	Mestre	Avaliação em EaD
Jonimar da Silva Souza	Mestre	Metodologia da pesquisa científica
Ariadne Joseane Félix Quintela	Mestre	Mediação pedagógica <i>on-line</i> e sistemas de tutoria
Ana Cláudia Dias Ribeiro	Mestre	Texto didático mediacional na prática e produção de material

Fonte: IFRO (2021)

4.2.1. Índice de Qualificação

Quadro: Correlação entre o quantitativo de profissionais e sua titulação e a área de formação

TITULAÇÃO	QTDE.	%(do Total)	NA ÁREA DO CURSO		EM OUTRAS ÁREAS	
			QTDE	% DO TOTAL	QTDE	% DO TOTAL
Doutorado	-	-	-	-	-	-
Mestrado	8	100	3	37,5	5	62,5
Especialista	-	-	-	-	-	-
TOTAL	8	100	3	37,5	5	62,5

Fonte: IFRO (2021)

4.3. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O curso poderá contar com o suporte – quando ofertado por meio de parcerias, convênios ou outros financiamentos – de uma equipe multidisciplinar formada por supervisor pedagógico, revisor textual, tutores e outros profissionais necessários a fim de oferecer apoio pedagógico.

5. GESTÃO ACADÊMICA

Conforme o art. 9 da Resolução nº 08/2015/CONSUP/IFRO, a pós-graduação no IFRO está organizada em três níveis de gestão:

1. Coordenação Geral de Pós-Graduação PROESP/Reitoria: fomentar e acompanhar as atividades e políticas de pós-graduação do IFRO;
2. Coordenação de Pós-Graduação: fomentar e acompanhar as atividades da pós-graduação do *Campus*;
3. Coordenação de curso: coordenar, fomentar, executar e acompanhar ações no âmbito do curso.

5.1. COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação do curso de Pós-Graduação em Gestão em Educação a Distância, compete:

- Coordenar, supervisionar e tomar as providências necessárias para o funcionamento do curso, tendo em vista os regulamentos do IFRO e legislações nacionais sobre a pós-graduação;
- Exercer a coordenação interdisciplinar, visando conciliar os interesses de ordem didática no curso;
- Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso, com direito ao voto de desempate;
- Executar as deliberações do Colegiado e o que estabelecem as normas de funcionamento do Curso de Pós-Graduação *lato sensu*;
- Indicar, a partir de consulta ao colegiado e de acordo com as necessidades acadêmicas do curso, dentre os membros de seu Colegiado de Curso de Pós-Graduação *lato sensu*, um coordenador adjunto;
- Comunicar ao DEPESP qualquer mudança ou irregularidade no funcionamento do curso de Pós-Graduação *lato sensu*, bem como solicitar e indicar correções necessárias;
- Designar relator ou comissão para estudo de matéria submetida à análise;
- Decidir sobre matéria de urgência do Colegiado após consulta aos seus pares;
- Planejar, com envolvimento de toda a equipe do setor as ações de cada exercício, tendo em vista as diretrizes contidas no Plano de Desenvolvimento Institucional;
- Implementar as ações do setor, seguindo as orientações da chefia imediata e as normas vigentes que regulam a matéria;
- Atender aos órgãos de controle interno e externo, no tocante às ações que estão sob a responsabilidade do setor;
- Acompanhar as atividades de rotina do curso e tomar as providências necessárias para garantia do cumprimento da carga horária, dos horários e da matriz curricular;
- Acompanhar o processo de registro escolar dos alunos, a matrícula, boletins, certificados, diplomas e outros documentos oficiais relativos aos alunos, junto com a coordenação de registros acadêmicos (CRA), bem como, o registro nos sistemas de regulação do ensino superior;
- Emitir parecer quanto aos assuntos relacionados à revisão de avaliação, avaliação em segunda chamada, aproveitamento de estudos, transferência, e outros assuntos específicos ao curso que coordena;
- Divulgar para a comunidade interna e externa, em articulação com a Coordenação de Comunicação e Eventos (CCOM), a natureza e organização do curso, perfil de formação, condições de ingresso, e outras informações contidas no PPC;
- Articular para a elaboração e cumprimento do calendário acadêmico e do PPC;
- Coordenar as atividades relacionadas aos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), quanto ao levantamento continuado de demandas de orientandos, distribuição de orientadores aos alunos e planejamento de composição de bancas de defesa, quando requeridas, no âmbito da sua coordenação;
- Subsidiar o Pesquisador Institucional nas questões relacionadas aos processos inseridos no sistema de regulação do ensino superior, tais como plataforma do E-MEC e SISTEC;
- Acompanhar os indicadores de desempenho acadêmico e de gestão no âmbito do curso que coordena e articular-se com o colegiado do curso, chefia imediata e geral e outros setores da instituição, para o desenvolvimento de ações voltadas à permanência e ao êxito dos estudantes;
- Verificar salas, laboratórios e equipamentos, mensalmente, e propor a reposição, troca e conserto de móveis, equipamentos e materiais aos setores competentes, se for o caso;
- Coordenar a realização de eventos acadêmicos no âmbito do curso que coordena;
- Acompanhar, juntamente com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), as ações para a inclusão e diversidade no curso;
- Responsabilizar-se pelos bens patrimoniais disponibilizados para o setor, em consonância com as diretrizes da Coordenação de Patrimônio e Almoxarifado (CPALM), informando sempre que houver transferência de responsabilidade;
- Alimentar/acompanhar os sistemas de controle físicos e/ou virtuais, relativos ao curso, adotados pelo IFRO e os sistemas governamentais de uso obrigatório;
- Apresentar, anualmente e sempre que necessário, relatórios de atividades desenvolvidas no curso;
- Quando convocado, representar o colegiado em reuniões do DEPESP, da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação e órgãos do IFRO;
- Realizar outras ações próprias do setor ou que lhe sejam designadas pela chefia imediata.

5.2. COLEGIADO DO CURSO

O colegiado do curso de Pós-Graduação em Gestão de Educação a Distância será composto por docentes do curso, sendo um deles o coordenador, ao qual compete:

- Verificar o cumprimento do conteúdo programático e da carga horária das disciplinas;
- Estabelecer mecanismos adequados de orientação acadêmica aos estudantes;
- Designar orientadores para os alunos do curso;
- Deliberar sobre a necessidade de atualização/reformulação do projeto pedagógico de curso a partir da legislação vigente e de estudos de pesquisa de demanda realizadas;
- Planejar, executar e avaliar eventos e ações específicas de curso previstas no Calendário Acadêmico e Projeto Pedagógico de Curso;
- Planejar e executar ações do curso de forma interdisciplinar;
- Assessorar a coordenação do curso na organização e condução dos Trabalhos de Conclusão de Curso, e atividades acadêmico-científico-culturais;
- Estudar a possibilidade de oferta de disciplina ou turma especial e encaminhar à Coordenação de Pós-graduação/DEPESP;
- Planejar e implementar ações com vistas à ampliação das possibilidades de permanência e êxito no processo educativo;
- Propor projetos de incentivo à capacitação dos docentes do curso;
- Propor investimentos na infraestrutura do curso, como laboratórios, salas, etc.;
- Propor projetos de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso;
- Deliberar acerca de qualquer atividade relacionada ao atendimento dos discentes;
- Manifestar-se sobre temas de ordem didático-pedagógica que lhe sejam submetidos por quaisquer outras instâncias;
- Analisar em primeira instância os casos omissos em matéria didático-pedagógica no âmbito do curso que representa.

5.3. DEPARTAMENTO DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO DO CAMPUS

Atende às necessidades da instituição também de forma articulada, relacionando a pesquisa e a inovação com as atividades de ensino; responde pela necessidade de informação, organização e direcionamento das atividades afins, atentando-se para as novas descobertas e o desenvolvimento de projetos de formação e aperfeiçoamento de pessoas e processos. Atualmente possuem duas coordenações subordinadas a esse departamento: Coordenação de Pesquisa e Inovação e Coordenação de Pós-Graduação. A Coordenação de Pesquisa e Inovação trabalha com programas de fomento, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), PIBIC Júnior e outros, além de projetos específicos de desenvolvimento da pesquisa, no âmbito interno ou não, envolvendo alunos, professores e a comunidade externa. A Coordenação de Pós-Graduação trabalha com o desenvolvimento institucional de programas de pós-graduação, visando articular as áreas de atuação do *campus* com a proposição de cursos de pós-graduação voltados aos segmentos que possibilitem o desenvolvimento de novas competências, tanto institucionais quanto pessoais para alunos e servidores da instituição.

5.4. ASSESSORAMENTO AO CURSO

A Coordenação de Pós-graduação, vinculada ao Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, é o setor que realiza instrução, acompanhamento e execução de ações relativas aos cursos de pós-graduação, que presta apoio ou exerce atividade de orientação a professores e alunos, no que tange à elaboração, tramitação, organização, ao recebimento e à expedição de documentos referentes aos cursos de pós-graduação; controla materiais e recursos didáticos disponibilizados aos docentes e acadêmicos deste nível de ensino.

5.5. EQUIPE TÉCNICA PEDAGÓGICA

A Coordenação de Educação a Distância, vinculada ao Departamento de Apoio ao Ensino, é o setor responsável pela execução das atividades do ensino a distância no *campus*, realizando, em consonância com o Departamento de Apoio ao Ensino, o planejamento, a organização e a avaliação dos processos de ensino aprendizagem e instrução das práticas relacionadas à oferta de cursos nesta modalidade.

5.6. COORDENAÇÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS

A Coordenação de Registros Acadêmicos registra, acompanha, informa e realiza o controle de notas, frequência e outros dados relativos à vida escolar do aluno. Incluem-se nas suas atividades os trâmites para expedição de diplomas.

5.7. COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECA

Articula-se com a Direção-Geral e com os demais setores de manutenção e apoio ao ensino para o desenvolvimento das políticas institucionais de educação. Delibera a respeito de programas, projetos e atividades de rotina, conforme competências descritas no Regimento Interno do *Campus* Porto Velho Zona Norte e as instruções da Direção-Geral; organiza, executa e distribui tarefas referentes ao desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão. Conta com as seguintes seções de apoio: Departamento de Apoio ao Ensino, Coordenação de Assistência ao Educando, Coordenação de Registros Acadêmicos e Coordenação de Biblioteca.

5.8. NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS

O NAPNE é um setor de assessoramento para o atendimento educacional de estudantes que apresentem necessidades educacionais específicas. O Núcleo tem por objetivo a promoção de ações educacionais, a partir do respeito às diferenças e à igualdade de oportunidades, que visem à superação das barreiras atitudinais, arquitetônicas, comunicacionais e de informação, tecnológicas, sistêmicas e educacionais. O NAPNE tem por finalidade colaborar com os processos de acesso, procedimentos para a permanência e possibilidade de saída com sucesso em cursos de educação profissional e tecnológica dos estudantes com necessidades educacionais específicas. A equipe nomeada para núcleo colabora com o corpo docente e Coordenação de Curso quanto à (ao) (s):

- atendimento especializado/específico;
- adaptação curricular e metodológica (parte teórica e parte prática);
- avaliação diferenciada conforme a necessidade específica apresentada;
- tecnologias assistivas;
- apoio/acompanhamento pedagógico;
- produção de material didático;
- possibilidade de ampliação do prazo máximo de integralização do curso (após análise do conselho);
- terminalidade específica (ver Resolução 2/2013/CNE/CEB).

6. INFRAESTRUTURA

6.1. INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS

6.1.1. Estrutura Física

O *Campus* Porto Velho Zona Norte está localizado na Avenida Governador Jorge Teixeira, 3146. Setor Industrial, Porto Velho – RO. Possui área de implantação de aproximadamente quinze mil metros quadrados e uma área total construída com cerca de sete mil metros quadrados, e disponibiliza infraestrutura adequada para o desenvolvimento do Curso. As salas são construídas em alvenaria e estrutura de concreto armado, com fechamento em vidro e tijolo cerâmico, piso cerâmico antiderrapante, revestimento externo com reboco e massa acrílica, e o revestimento interno possui reboco, massa corrida, pintura látex/acrílica, textura e azulejos (conjuntos sanitários), com portas internas metálicas e janelas com vidro temperado. A instalação elétrica está de acordo com as normas da concessionária local.

Na parte interna, todo o sistema é embutido com quadros de distribuição de acordo com as cargas, interruptores, tomadas e luminárias fluorescentes distribuídos em conformidade com as necessidades e código de obra. Todos os ambientes são climatizados por ar condicionado tipo *split*, dimensionados de acordo com a área e normas técnicas. A instalação hidrossanitária atende às normas da concessionária local, inclusive às exigências de segurança. O prédio utiliza cobertura segundo as normas técnicas e de acordo com o indicado nos instrumentos editados pelos órgãos de controle.

O *Campus* possui diversas edificações localizadas ao longo de sua área de implantação, sendo caracterizadas conforme lista abaixo:

- **13 salas de aula:** todas equipadas com 1 projetor multimídia, 40 carteiras individuais, com acabamento em plástico e braço de apoio com acabamento em fórmica, um quadro de vidro, ar-condicionado *split*, cortinas tipo persianas, 1 mesa individual, 1 cadeira estofada e 1 televisor. Esses locais atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem;

- **1 bloco físico dedicado a atividades em EaD:** composto por 2 estúdios de gravação e produção de vídeos e sala de apoio técnico;
- **1 sala de coordenação de tutoria:** composta por estações de trabalho com equipamentos de informática e acesso a internet e demais materiais de apoio necessário ao exercício das atividades;
- **1 sala de professores:** com estações de trabalho individuais, espaço para atendimento aos alunos e armários para guarda de materiais;
- **1 biblioteca:** com acervo físico e virtual de títulos relacionados ao Curso;
- **4 laboratórios de informática:** com computadores e softwares atualizados;
- **3 contêineres:** estações móveis de ensino da rede E-TEC, instalados em espaço físico adequado.

Além dessas infraestruturas consideradas essenciais para o funcionamento, o *Campus* conta também com outros espaços técnicos e administrativos que compõem a sua estrutura e um estacionamento descoberto para a guarda de veículos de funcionários e visitantes, com controle de acesso através de guarita. Destaca-se que o *Campus* está em processo de expansão de sua infraestrutura, com garantia dos ambientes e recursos para a realização do *Curso*.

6.1.2. Recursos materiais

No que diz respeito aos recursos materiais, vale salientar que o *Campus* disponibiliza, tanto para os alunos quanto para os professores e para o administrativo, materiais de apoio necessários para realização de seus estudos e de suas atividades profissionais, destacando-se: computadores equipados com mouse e teclado, acesso à internet, impressoras, *scanners*, folhas de papéis, materiais pedagógicos (pincéis, apagadores, tesouras, cartolinas entre outros), caixas de som, projetores multimídia, telas de projeção, televisores, mesas, cadeiras, livros etc. Além disso, os setores de atendimento do *Campus* possuem equipamentos e mobiliários adequados, além de pessoal de apoio para a manutenção e organização dos espaços e instrumentos de trabalho.

Nos polos são disponibilizados os seguintes recursos de hipermídia: televisores, computadores, projetores multimídia, telas de projeção, equipamentos para salas de EaD e de transmissão televisiva via satélite, com canal próprio, além de impressoras, *scanners*, entre outros.

A Coordenação de Produção e Geração Audiovisual (CPGA) é a responsável pela obtenção dos recursos materiais necessários à realização dos programas, bem como pelos locais de encenação ou gravação, pela disponibilidade dos estúdios e das locações, inclusive a instalação e a renovação de cenários, além de planejar e providenciar os elementos necessários à produção. Além disso, a CPGA é a responsável geral pelas operações de gravação e transmissão das aulas dos cursos a distância, por meio do estúdio. Coordena a produção dos materiais audiovisuais de apoio aos cursos (externas); gerencia e alimenta o canal do *Campus* Porto Velho Zona Norte no *YouTube*, disponibilizando as aulas e externas *on-line*.

6.2. INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS

A lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 está destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais da pessoa com deficiência, visando a sua inclusão social plena. Na expectativa de garantir condições de acessibilidade às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia, *Campus* Porto Velho Zona Norte, prima pelo cumprimento legal de possibilitar condições de acessibilidade às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, (CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003) adotando medidas que permitem a acessibilidade às suas dependências pela comunidade acadêmica e favorecem a inclusão social e educacional, conforme descrito a seguir: instalação de corrimão em todos os acessos de escadas; sanitários em todos os blocos, para portadores de necessidades especiais, com equipamentos e acessórios de acordo com a norma NBR 9050/ABNT; instalação de antiderrapante em todas as escadas e rampas; rampas e corredores largos, facilitando a locomoção e acesso aos vários ambientes; instalação de elevador ligando o pavimento térreo ao pavimento superior; instalação de câmeras de segurança nas dependências da instituição; profissionais na guarita e no hall de entrada para auxílio quando necessário; estacionamento e/ou acesso adequado e reservado, próximo às edificações, para portadores de necessidades específicas; instalação de piso podotátil direcional e placas dos ambientes com identificação em Braille.

Ainda com relação ao aspecto estrutural e o conforto nos atendimentos aos usuários com necessidades específicas, pode se citar a estrutura da biblioteca e a postura dos servidores em atender de maneira satisfatória todo o público que utiliza da estrutura de acordo com a Resolução nº 21 CONSUP/IFRO de 2015, que dispõe sobre o Regulamento de Funcionamento de Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

6.2.1. Acessibilidade para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida

O IFRO, *Campus* Porto Velho Zona Norte, adapta-se para proporcionar condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos às pessoas com necessidades específicas ou com

mobilidade reduzida, devendo atender o estabelecido na NBR 9050/2004 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, além de garantir o acesso das pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida no âmbito estrutural da instituição. Este acesso é favorecido por passagens de pedestres, percursos de entrada e de saída de veículos, banheiros adaptados, escadas e rampas adequadas à acessibilidade.

6.2.2. **Acessibilidade para alunos com deficiência visual**

Diante da matrícula de aluno(a) com deficiência visual, o *Campus* providenciará os recursos e/ou equipamentos que favoreçam a acessibilidade, a fim de facilitar o ensino e aprendizagem a todos os alunos, com a colaboração do NAPNE.

6.2.3. **Acessibilidade para alunos com deficiência auditiva**

Diante da necessidade, serão solicitados servidores ou prestadores de serviço para a tradução e interpretação da Língua Brasileira de Sinais, bem como recursos ou equipamentos de tecnologia assistiva que favoreçam a acessibilidade aos alunos, a fim de facilitar o ensino e aprendizagem, com a colaboração do NAPNE.

6.3. **INFRAESTRUTURA DE INFORMÁTICA**

6.3.1. **Laboratórios**

O *Campus* Porto Velho Zona Norte coloca a serviço das necessidades acadêmicas dos seus alunos 04 Laboratórios de Informática, com as seguintes configurações: 2 Laboratórios com dimensões de 84m² cada, com 40 computadores para estudantes em cada laboratório e 01 computador para o professor; 2 Laboratórios com dimensões de 52m² cada, com 25 computadores para estudantes em cada laboratório e 01 computador para o professor, onde todos os equipamentos podem ser utilizados diariamente, das 8h às 22h30min. Todos os laboratórios contam com o software Microsoft Office® e outros, licenciados, a pedido dos professores, sendo prevista a instalação de softwares específicos, a critério das necessidades das disciplinas.

6.4. **INFRAESTRUTURA DE LABORATÓRIOS**

6.4.1. **Laboratórios Didáticos de Formação Básica**

Os laboratórios de informática dispõem de computadores com softwares atualizados, acesso à internet e interface com diversas mídias, para oferecer suporte às aulas, aos estudos autônomos dos alunos, ao desenvolvimento de metodologias de pesquisa na internet e a outras formas de desenvolvimento de estudo que os docentes definirem como pertinentes em seus planos. O laboratório de informática também disponibilizará software de apoio à análise e desenvolvimento de sistemas de informação. São requisitos mínimos do laboratório de informática do campus: computadores conectados à internet; nobreaks adequados para o bom funcionamento dos equipamentos; softwares: pacote de escritório, linguagens de programação, sistemas de gerenciamento de banco de dados, etc., preferencialmente livres.

6.4.2. **Laboratórios Didáticos de Formação Específica**

O *Campus* também possui laboratório de *hardware*, de redes de computadores e de computação gráfica, com vistas ao atendimento das demandas educacionais relativas à instalação de sistemas operacionais, aplicativos e periféricos para *desktop* e servidores, bem como para realização de manutenções de computadores de uso geral, instalação e configuração redes de computadores locais e para o desenvolvimento de competências relativas à área de Desenho Industrial como a criação de protótipos virtuais, maquetes eletrônicas, peças gráficas e animação.

6.5. **BIBLIOTECA**

6.5.1. **Espaço físico**

O *Campus* Porto Velho Zona Norte oferece uma biblioteca aos alunos, em ambiente climatizado e organizado, contendo espaços com computadores com acesso à internet e acervo bibliográfico básico com livros, CDs e DVDs. Entende-se que esse acervo deve ser objeto de estudo e disponibilizado aos alunos para a fundamentação teórica de suas atividades estudantis e profissionais.

Além disso, docentes e alunos poderão contar com uma biblioteca virtual, com livros, revistas, artigos em formato digital, links, vídeos, faixas de áudio e objetos de aprendizagem, que podem ser acessados de qualquer lugar.

Os alunos têm acesso ao portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a outros bancos de periódicos públicos e privados, nacionais e internacionais.

6.6. **OUTROS AMBIENTES ESPECÍFICOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Além dos ambientes já destacados, o *Campus* também conta com: 3 contêineres; 1 auditório; 1 quadra poliesportiva; 1 laboratório de monitoria; e com a incubadora.

7. TECNOLOGIAS DE EAD

7.1. PRODUÇÃO EM EAD

O *Campus* Porto Velho Zona Norte será responsável pela gestão, desenvolvimento e oferta das disciplinas e dos materiais necessários ao aprendizado dos alunos. Será responsável também pela operacionalização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) em EaD, bem como, pela gestão da produção das diversas mídias educacionais.

O Departamento de Produção de EaD articula-se com as diretorias e demais departamentos, sendo responsável pela operacionalização de ambientes de aprendizagem em EaD, bem como pela gestão da produção das diversas mídias educacionais. O *Campus* contará com o apoio de setores de apoio pedagógico e técnico administrativo especializado, para o atendimento às demandas específicas da área de produção do material pedagógico e com disponibilização aos estudantes no ambiente de aprendizagem. Estes setores são:

- a) **Coordenação de Design Visual e Ambientes de Aprendizagem:** Elabora, modela e gerencia ambientes virtuais de aprendizagem, desenvolvendo outras atividades inerentes à coordenação. A Coordenação de Design Visual e Ambientes de Aprendizagem (CDVAA) é responsável pelo desenvolvimento, inovação e manutenção de tecnologias, infraestruturas e equipamentos tecnológicos, além de apoiar os cursos e servidores do IFRO nos processos da EaD.
- b) **Coordenação de Educação a Distância:** Gerencia os polos quanto aos aspectos administrativos e pedagógicos, articulando-se com os diretores dos *campi* e coordenadores de polos.
- c) **Coordenação de Geração e Produção Audiovisual:** É responsável pela obtenção dos recursos materiais necessários à realização dos programas, bem como pelos locais de encenação ou gravação, pela disponibilidade dos estúdios e das locações, inclusive instalação e renovação de cenários. Além de planejar e providenciar os elementos necessários à produção. Coordena os processos de pré-produção, produção e pós-produção de conteúdos midiáticos audiovisuais.
- d) **Coordenação de Material e Design Instrucional:** Possui por finalidade o planejamento, organização, formatação e desenvolvimento de metodologias de ensino, materiais didáticos e atividades pedagógicas para Educação a Distância. Coordena os processos de pré-produção, produção e pós-produção de conteúdos midiáticos impressos e/ou em formato digital.
- e) **Revisor Textual:** Analisa, revisa e emite parecer quanto aos conteúdos de áreas específicas, assim como à estrutura semântica, morfológica, sintática e estilística.
- f) **Coordenação de Gestão de Polos:** gerencia os polos quanto aos aspectos administrativos e pedagógicos, articulando-se com os diretores dos *campi* e coordenadores de polos.

7.2. PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

Coordenação de Design Visual e Ambientes de Aprendizagem (CDVAA), modela e gerencia o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA/IFRO) – plataforma em que se desenvolvem atividades e avaliações na EaD. No AVA, disponibilizam-se todos os conteúdos e materiais de apoio dos cursos, bem como ferramentas de comunicação entre alunos, tutores e professores.

A Coordenação de Design Visual e Ambientes de Aprendizagem (CDVAA) é responsável pelo desenvolvimento, a inovação e a manutenção de tecnologias, infraestruturas e equipamentos tecnológicos, além de apoiar os cursos e servidores do IFRO nos processos da EaD.

Coordenação de Material e Design Instrucional (CMDI), esta coordenação elabora o projeto gráfico, formata, diagrama e ilustra os instrumentais impressos e em suporte eletrônico (slides de aulas, cadernos didáticos das disciplinas, materiais de apoio) de acordo com o desenho instrucional dos cursos a distância.

Coordenação de Produção e Geração Audiovisual (CPGA), é responsável pela obtenção dos recursos materiais necessários à realização dos programas, bem como pelos locais de encenação ou gravação, pela disponibilidade dos estúdios e das locações, inclusive a instalação e a renovação de cenários, além de planejar e providenciar os elementos necessários à produção. Além disso, a CPGA é a responsável geral pelas operações de gravação e transmissão das aulas dos cursos a distância, por meio do estúdio. Coordena a produção dos materiais audiovisuais de apoio aos cursos (externas); gerencia e alimenta o canal do *Campus* Porto Velho Zona Norte no YouTube, disponibilizando as aulas e externas *on-line*.

7.3. FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM

O *Campus* Porto Velho Zona Norte conta com as seguintes ferramentas de aprendizagem:

- **Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)** - Todos os cursistas terão acesso a este espaço que conterá, dentre outros recursos, fóruns, chats e múltiplos espaços de interação entre professor, tutores e colegas, ou seja, um ambiente de troca de experiências, esclarecimento de dúvidas com múltiplas possibilidades de desenvolver a aprendizagem.

- **Multimeios** - Serão disponibilizados *softwares*, vídeos educativos e periódicos que estarão disponíveis nos espaços virtuais destinados a este fim.
- **Biblioteca Virtual** - Livros e periódicos estarão disponíveis na biblioteca virtual do IFRO, com amplo acesso de forma remota por todos os alunos do curso.

8. BASE LEGAL

Dentre os documentos legais mais importantes e recorrentes para a orientação da prática educacional, constam os que seguem como exemplo para análise e seleção. Mas devem ser considerados ainda todos aqueles que, já existentes ou a serem criados e homologados, sejam determinados e determinantes como parâmetros para a atividade nas instituições públicas de ensino federal.

1. Resolução CNE/CES nº 01, de 06 de abril de 2018: estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização;
2. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
3. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004: regulamenta o parágrafo 2º do art. 36 e os art. 39 a 41 da Lei nº 9.394/1996;
4. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017: regulamento o art. 80 da Lei nº 9.394/1996;
5. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005: Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
6. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008: cria os Institutos Federais;
7. Lei 9.274/1996, Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial;
8. Lei 9.610/1998, Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências;
9. Lei 9.609/1998, Dispõe sobre a proteção da propriedade intelectual de programa de computador, sua comercialização no País, e dá outras providências;
10. Lei nº 10.973, de 02 de dezembro de 2004: dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências;
11. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014: aprova o Plano Nacional de Educação;
12. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015: Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
13. Resolução nº 11/CONSUP/IFRO, de 15 de abril de 2011: dispõe sobre o Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia;
14. Resolução nº 08/CONSUP/IFRO, de 08 de maio de 2015: dispõe sobre o Regulamento da Política de Pós-Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia;
15. Resolução nº 14/CONSUP/ IFRO 2015: dispõe sobre o Regulamento de Mobilidade Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia;
16. Resolução nº 16/CONSUP/ IFRO 2015: dispõe sobre o Regulamento dos Grupos de Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia;
17. Resolução nº 26/CONSUP/IFRO/2015: regulamenta o Programa Institucional de Pesquisa (PIP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia;
18. Resolução nº 75/CONSUP/IFRO/2016, Dispõe sobre o Regulamento do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia;
19. Resolução nº 31/CONSUP/IFRO 2015: dispõe sobre o Regulamento Geral dos Trabalhos de Conclusão de Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia;
20. Resolução nº 17/CONSUP/IFRO, de 26 de março de 2018: Dispõe sobre a aprovação do Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia -IFRO;
21. Resolução nº 53/CONSUP/IFRO, de 03 de outubro de 2019: Dispõe sobre a aprovação da alteração da Resolução nº 31/CONSUP/IFRO/2015, que trata do Regulamento Geral dos Trabalhos de Conclusão de Cursos de Pós-Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia;
22. Resolução nº 35/CONSUP/IFRO, de 02 de junho de 2020: Dispõe sobre a aprovação do Regulamento dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEs) no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO
23. Resolução nº 36/CONSUP/IFRO, de 17 de junho de 2020: Dispõe sobre a aprovação do Regulamento de Elaboração e Reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia;
24. Tabela de classificação das áreas de conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES);

25. Portaria MEC 3.284, de 07 de novembro de 2003: Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;
26. Portaria nº 328, de 1º de fevereiro de 2005: dispõe sobre o Cadastro de Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e define as disposições para sua operacionalização;
27. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, 2018.

9. REFERÊNCIAS

ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. **Censo EAD.BR**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2017. Curitiba: InterSaberes, 2018.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação à Distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-40, jul./dez. 2003.

_____. **Educação a distância no Brasil**: diretrizes políticas, fundamentos e práticas. Disponível em: <http://www.igm.mat.br/profweb/sala_de_aula/mat_computacional/2006_2/artigos/artigo2.pdf> Acesso em: 20 dez. 2020.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm> Acesso em: 20 dez. 2020.

_____. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>> Acesso em: 20 dez. 2020.

_____. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm> Acesso em: 20 dez. 2020.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 4.059**, de 10 de dezembro de 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf> Acesso em: 20 dez. 2020.

_____. Secretaria de Educação à Distância (Org.). **Integração das Tecnologias na Educação**. Brasília: Ministério da Educação/Seed, 2005, 204 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 32. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.

GARDNER, Howard. **Estruturas da Mente - A Teoria das Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

IFRO. **Guia de Utilização do AVA para Cursos Presenciais com Aproveitamento de Carga Horária em Ead**. Departamento de Produção de EaD, Campus Porto Velho Zona Norte. Porto Velho: IFRO, 2013.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**. Resolução nº 29/CONSUP/IFRO, de 06 de abril de 2018.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**: Polêmicas do nosso tempo. 32 ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

VALENTINI, Carla Beatriz. SOARES, Eliana Maria do Sacramento (Orgs.) **Aprendizagem em ambientes virtuais** [recurso eletrônico]: compartilhando ideias e construindo cenários. Dados eletrônicos. Caxias do Sul: Educas, 2010. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/aprendizagem-ambientes-virtuais/index>> Acesso em: 20 dez. 2020.

10. APÊNDICE - PLANO DE DISCIPLINA

APÊNDICE - EMENTAS

PLANO DE DISCIPLINA
Curso: Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Gestão de Educação a Distância
Disciplina: Metodologia da pesquisa científica
Carga Horária: 40
Objetivo geral
Dotar de instrumental analítico e metodológico que possibilite ao pós-graduando planejar, executar e avaliar projetos e pesquisas em Gestão em Ead
Objetivos específicos
Compreender o processo de pesquisa científica em Ciências Humanas;
Analisar os pressupostos do processo da pesquisa científica em Ciências Humanas e, especialmente, em Gestão em Ead;
Discutir as alternativas metodológicas mais apropriadas a cada caso investigado;
Compreender as etapas do processo de pesquisa, identificando os diferentes tipos de pesquisa quanto à sua abordagem, sua natureza, seus objetivos e seus procedimentos;
Identificar os benefícios da aplicação desse ferramenta no âmbito profissional;

Elaborar um projeto de pesquisa contendo os elementos necessários desse tipo de trabalho científico;
Aplicar as regras da redação científica e normas e padrões de trabalhos de pós-graduação *lato sensu*, conforme as normas da ABNT aplicáveis.

Ementa

- Ciência e pesquisa.
- Planejamento de pesquisa científica.
- Tipos, métodos e técnicas de pesquisa científica.
- Coleta e análise de dados
- Normas da ABNT.
- Projeto de pesquisa: estrutura e conteúdo.

Metodologias de ensino e aprendizagem

A metodologia de aula será fundamentada na interação e na participação nas atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O principal interlocutor desse processo formativo será o professor responsável pela disciplina. Serão priorizados recursos e atividades síncronas e/ou assíncronas do AVA. O atendimento ao aluno será por meio do AVA e outras mídias compactuadas previamente e entre professor, equipe pedagógica e alunos.

Previsão de trabalhos discentes:

A disciplina será desenvolvida na modalidade de ensino a distância, portanto, todas as atividades serão executadas de forma EaD. Ao longo da disciplina o acadêmico deverá participar das atividades síncronas (ou seja, todos estarão conectados à internet, on-line ao mesmo tempo) e assíncronas (com atividades e tarefas off-line). Podem ser oferecidas atividades como: leituras obrigatórias, produção textual, seminários, debate, pesquisas acadêmicas, estudo de casos, atividades de extensão, workshop, produção técnica alinhada aos objetivos do curso entre outras, a depender das tecnologias disponíveis e acessíveis aos discentes da disciplina (fórum, tarefa, questionário, chat, videoconferência, etc), do tipo de estratégia (mapas mentais ou conceituais, método cornell de leitura, fichamentos, portfólios, infográfico, etc) e da *expertise* do docente.

Avaliação:

A avaliação ocorrerá de maneira formativa e somatória, durante o desenvolvimento da disciplina, respeitando-se os diferentes conteúdos abordados. As avaliações contínuas poderão ser escritas, orais, individuais ou coletivas nas diferentes possibilidades apresentadas pelo/a professor/a em consonância com os recursos técnicos disponíveis e ajustado com alunos/as e equipe pedagógica. Serão considerados aprovados em cada componente curricular os alunos avaliados com nota final igual ou superior a 60 pontos (em uma escala de 0 a 100 pontos).
A avaliação das atividades para alunos com necessidades específicas cumprirá as prerrogativas de acessibilidade e adequações necessárias à equiparação de oportunidades, ou seja, prevê-se tempo adicional para realização das atividades/avaliação, conforme demanda apresentada pelo aluno com deficiência, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, conforme Lei 13.146/2015. Também está previsto a Flexibilização de correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5626/2005, Lei 13.146/2015, Portaria MEC 3.284/2003, assim como há previsão de disponibilidade de provas em formatos acessíveis, com o apoio do Napne, para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência, conforme Resolução nº 35/REIT - CONSUP/IFRO, de 02 de junho de 2020.

Referências básicas

CERVO, Amando Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6ª Ed. São Paulo, Pearson Prentice Hill, 2007.
CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7ª Ed. São Paulo, SP: Atlas, 2013.
VERGARA, Sylvia C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

Referências complementares

BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisa de Survey**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.
DENZIN, Norman K; LINCOLN, Yvonna S. **O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
MILL, D. ; OLIVEIRA, M. R. G. . **A educação a distância em pesquisas acadêmicas: uma análise bibliométrica em teses do campo educacional**. Educar em Revista (Impresso), p. 15-36, 2014.
SIENA, Osmar. **Metodologia da pesquisa científica: elementos para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**. Porto Velho: [s.n.], 2007. Disponível em: http://www.mestradoadm.unir.br/site_antigo/doc/manualdetrabalhoacademicoatual.pdf. Acesso em: 20 dez. 2020.

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão de Educação a Distância

Disciplina: Introdução em EaD

Carga Horária: 40

Objetivo geral

Compreender os conceitos básicos relacionados à educação a distância, bem como apropriar-se de teorias para respaldar o trabalho com novas tecnologias educacionais.

Objetivos específicos
Contextualizar a educação a distância no mundo e no Brasil; Apresentar os conceitos básicos e os aspectos legais que envolvem a EaD no Brasil; Reconhecer o histórico e as perspectivas da educação a distância no Brasil; Apontar as características que construirão um curso a distância.
Ementa
- Histórico; aspectos legais e perspectivas; - Fundamentos da educação a distância; - Indicadores de qualidade para a educação a distância no Brasil.
Metodologias de ensino e aprendizagem
A metodologia de aula será fundamentada na interação e na participação nas atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O principal interlocutor desse processo formativo será o professor responsável pela disciplina. Serão priorizados recursos e atividades síncronas e/ou assíncronas do AVA. O atendimento ao aluno será por meio do AVA e outras mídias compactuadas previamente e entre professor, equipe pedagógica e alunos.
Previsão de trabalhos discentes:
A disciplina será desenvolvida na modalidade de ensino a distância, portanto, todas as atividades serão executadas de forma EaD. Ao longo da disciplina o acadêmico deverá participar das atividades síncronas (ou seja, todos estarão conectados à internet, on-line ao mesmo tempo) e assíncronas (com atividades e tarefas off-line). Podem ser ofertadas atividades como: leituras obrigatórias, produção textual, seminários, debate, pesquisas acadêmicas, estudo de casos, atividades de extensão, workshop, produção técnica alinhada aos objetivos do curso entre outras, a depender das tecnologias disponíveis e acessíveis aos discentes da disciplina (fórum, tarefa, questionário, chat, videoconferência, etc), do tipo de estratégia (mapas mentais ou conceituais, método cornell de leitura, fichamentos, portfólios, infográfico, etc) e da <i>expertise</i> do docente.
Avaliação:
A avaliação ocorrerá de maneira formativa e somatória, durante o desenvolvimento da disciplina, respeitando-se os diferentes conteúdos abordados. As avaliações contínuas poderão ser escritas, orais, individuais ou coletivas nas diferentes possibilidades apresentadas pelo/a professor/a em consonância com os recursos técnicos disponíveis e ajustado com alunos/as e equipe pedagógica. Serão considerados aprovados em cada componente curricular os alunos avaliados com nota final igual ou superior a 60 pontos(em uma escala de 0 a 100 pontos). A avaliação das atividades para alunos com necessidades específicas cumprirá as prerrogativas de acessibilidade e adequações necessárias à equiparação de oportunidades, ou seja, prevê-se tempo adicional para realização das atividades/avaliação, conforme demanda apresentada pelo aluno com deficiência, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, conforme Lei 13.146/2015. Também está previsto a Flexibilização de correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5626/2005, Lei 13.146/2015, Portaria MEC 3.284/2003, assim como há previsão de disponibilidade de provas em formatos acessíveis, com o apoio do Napne, para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência, conforme Resolução nº 35/REIT - CONSUP/IFRO, de 02 de junho de 2020.
Referências básicas
ALMEIDA, F. J.; ALMEIDA, M. E. B. Educação a distância em meio digital: novos espaços e outros tempos de aprender, ensinar e avaliar. Virtual Educa. Miami, USA, 2003. BELLONI, Maria Luiza. Educação a Distância . 5 ed. Campinas: Autores Associados, 2008. BRASIL. Guia de Utilização do AVA para Cursos Presenciais com Aproveitamento de Carga Horária em Ead. Departamento de Produção de EaD . Campus Porto Velho Zona Norte: IFRO, 2013. CARVALHO, Rafael Nink. Ambiente virtual de aprendizagem em uma Perspectiva de integração de mídias . 2010. MAIA, Carmem; MATTAR, João. ABC da EaD: a educação a distância hoje . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. MATTAR, João. Guia de educação a distância . São Paulo: Cengage Learning, 2011. QUINTELA, Ariádne J. F. e ZAMBERLAN, Miguel F. Ambientação para EaD: Caderno do aluno do curso técnico em informática . Cuiabá: IFMT, 2013.
Referências complementares
BORBA, M.C., Malheiros, A.P.S., ZULATTO, R. B.A. Educação a distância online . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. LÉVY, Pierre. Cibercultura . São Paulo: Editora 34, 1999. LITTO, F. M; FORMIGA, M (Org). Educação a Distância: o estado da arte . São Paulo: Pearson/Abcd. 2009.

PLANO DE DISCIPLINA
Curso: Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Gestão de Educação a Distância
Disciplina: Planejamento e implantação em educação a distância
Carga Horária: 40
Objetivo geral
Compreender a necessidade de realizar um planejamento estruturado para a implantação da Educação a Distância, alinhado com a natureza e finalidade da instituição.
Objetivos específicos
Definir a concepção, princípios, critérios e regras técnicas do planejamento; Estabelecer os aspectos sobre de planejamento estratégico; Empregar técnica e método de análise do ambiente externo e ambiente interno organizacional;

Elaborar missão, visão, objetivos estratégicos organizacionais, visando a natureza e à finalidade de uma instituição de ensino;
Diferenciar e relacionar os elementos das dimensões pedagógica, administrativa, financeira e jurídica que constituem a base para implantação e operacionalização da Educação a Distância;
Desenvolver a análise de processos, alinhamento da natureza, finalidade e estratégias da instituição e o acompanhamento do planejamento organizacional.

Ementa

- Concepção, princípios, critérios e regras técnicas do planejamento.
- Noções de planejamento estratégico.
- Análise de ambiente externo: variáveis ambientais; ameaças e oportunidades no ambiente externo.
- Análise de ambiente interno: Missão, visão, objetivos estratégicos;
- Dimensão pedagógica: proposta curricular, perfil do aluno, corpo docente, metodologia e concepção educacional;
- Dimensão administrativa: estrutura física, material, logística, organizacional;
- Dimensão financeira: recursos, investimentos e relação custo-benefício.
- Dimensão Jurídica: legislação da EaD.
- Análise, acompanhamento e alinhamento do planejamento organizacional.

Metodologias de ensino e aprendizagem

A metodologia de aula será fundamentada na interação e na participação nas atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O principal interlocutor desse processo formativo será o professor responsável pela disciplina. Serão priorizados recursos e atividades síncronas e/ou assíncronas do AVA. O atendimento ao aluno será por meio do AVA e outras mídias compactuadas previamente e entre professor, equipe pedagógica e alunos.

Previsão de trabalhos discentes:

A disciplina será desenvolvida na modalidade de ensino a distância, portanto, todas as atividades serão executadas de forma EaD. Ao longo da disciplina o acadêmico deverá participar das atividades síncronas (ou seja, todos estarão conectados à internet, on-line ao mesmo tempo) e assíncronas (com atividades e tarefas off-line). Podem ser ofertadas atividades como: leituras obrigatórias, produção textual, seminários, debate, pesquisas acadêmicas, estudo de casos, atividades de extensão, workshop, produção técnica alinhada aos objetivos do curso entre outras, a depender das tecnologias disponíveis e acessíveis aos discentes da disciplina (fórum, tarefa, questionário, chat, videoconferência, etc), do tipo de estratégia (mapas mentais ou conceituais, método cornell de leitura, fichamentos, portfólios, infográfico, etc) e da *expertise* do docente.

Avaliação:

A avaliação ocorrerá de maneira formativa e somatória, durante o desenvolvimento da disciplina, respeitando-se os diferentes conteúdos abordados. As avaliações contínuas poderão ser escritas, orais, individuais ou coletivas nas diferentes possibilidades apresentadas pelo/a professor/a em consonância com os recursos técnicos disponíveis e ajustado com alunos/as e equipe pedagógica. Serão considerados aprovados em cada componente curricular os alunos avaliados com nota final igual ou superior a 60 pontos (em uma escala de 0 a 100 pontos).
A avaliação das atividades para alunos com necessidades específicas cumprirá as prerrogativas de acessibilidade e adequações necessárias à equiparação de oportunidades, ou seja, prevê-se tempo adicional para realização das atividades/avaliação, conforme demanda apresentada pelo aluno com deficiência, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, conforme Lei 13.146/2015. Também está previsto a Flexibilização de correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5626/2005, Lei 13.146/2015, Portaria MEC 3.284/2003, assim como há previsão de disponibilidade de provas em formatos acessíveis, com o apoio do Napne, para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência, conforme Resolução nº 35/REIT - CONSUP/IFRO, de 02 de junho de 2020.

Referências básicas

BEHAR, P. A. **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
BELLONI, Maria Luiza. **Ensaio sobre a educação a distância no Brasil**. Educ. Soc. [online]. 2002, vol.23, n.78, pp. 117-142. ISSN 1678-4626.
SENGE, Peter, et al. **Escolas que aprendem: um guia da Quinta Disciplina para educadores, pais e todos que se interessam pela educação**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
MILL, D. ; BRITO, N. D. ; SILVA, A. R. ; ALMEIDA, L. F. . **Gestão da Educação a Distância (EaD): noções sobre planejamento, organização, direção e controle da EaD**. **Vertentes** (UFSJ), v. 35, p. 9-23, 2010.

Referências complementares

FRANCO, Marcelo Araújo; CORDEIRO, Luciana Meneghel e CASTILLO, Renata A. Fonseca del. O ambiente virtual de aprendizagem e sua incorporação na Unicamp. **Educ. Pesqui.** São Paulo, vol.29, n.2, p. 341-353, jul./dez. 2003.
GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.
PARO, Vitor. H. **Administração Escolar: introdução crítica**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2006.
LÜCK, Heloisa. **Ação Integrada: administração, supervisão e orientação educacional**. 26 ed. Petrópolis-RJ : Vozes, 2008.

PLANO DE DISCIPLINA

Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão de Educação a Distância

Curso: Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão de Educação a Distância

Disciplina: Gestão da educação a distância

Carga Horária: 40
Objetivo geral
Conhecer as funções e abordagens administrativas, bem como os elementos técnicos de gestão para o desenvolvimento dos processos numa instituição de ensino.
Objetivos específicos
Relacionar os princípios e fundamentos da administração no contexto de uma organização educacional; Demonstrar o método de gestão por meio do ciclo PDCA; Discriminar os elementos organizacionais relacionados à estrutura (organograma e hierarquia, departamentalização) e processos (distribuição do trabalho, centralização, descentralização); Identificar os modelos de liderança e as técnicas de negociação; Estabelecer relação entre a importância das mudanças organizacionais e a identificação e fortalecimento da cultura organizacional; Compreender os critérios de excelência para gestão da Fundação Nacional da Qualidade; Analisar diferentes modelos de gestão da Educação a Distância.
Ementa
• Fundamentos da administração; • Ciclo PDCA.; • Análise organizacional: estrutura, organograma e hierarquia, departamentalização, processos de organização, distribuição do trabalho, centralização, descentralização; • Liderança, negociação, mudança e cultura organizacional; • Critérios de excelência para gestão da Fundação Nacional da Qualidade; • Modelo de Gestão da Educação a Distância.
Metodologias de ensino e aprendizagem:
A metodologia de aula será fundamentada na interação e na participação nas atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O principal interlocutor desse processo formativo será o professor responsável pela disciplina. Serão priorizados recursos e atividades síncronas e/ou assíncronas do AVA. O atendimento ao aluno será por meio do AVA e outras mídias compactuadas previamente e entre professor, equipe pedagógica e alunos.
Previsão de trabalhos discentes:
A disciplina será desenvolvida na modalidade de ensino a distância, portanto, todas as atividades serão executadas de forma EaD. Ao longo da disciplina o acadêmico deverá participar das atividades síncronas (ou seja, todos estarão conectados à internet, on-line ao mesmo tempo) e assíncronas (com atividades e tarefas off-line). Podem ser ofertadas atividades como: leituras obrigatórias, produção textual, seminários, debate, pesquisas acadêmicas, estudo de casos, atividades de extensão, workshop, produção técnica alinhada aos objetivos do curso entre outras, a depender das tecnologias disponíveis e acessíveis aos discentes da disciplina (fórum, tarefa, questionário, chat, videoconferência, etc), do tipo de estratégia (mapas mentais ou conceituais, método cornell de leitura, fichamentos, portfólios, infográfico, etc) e da <i>expertise</i> do docente.
Avaliação:
A avaliação ocorrerá de maneira formativa e somatória, durante o desenvolvimento da disciplina, respeitando-se os diferentes conteúdos abordados. As avaliações contínuas poderão ser escritas, orais, individuais ou coletivas nas diferentes possibilidades apresentadas pelo/a professor/a em consonância com os recursos técnicos disponíveis e ajustado com alunos/as e equipe pedagógica. Serão considerados aprovados em cada componente curricular os alunos avaliados com nota final igual ou superior a 60 pontos (em uma escala de 0 a 100 pontos). A avaliação das atividades para alunos com necessidades específicas cumprirá as prerrogativas de acessibilidade e adequações necessárias à equiparação de oportunidades, ou seja, prevê-se tempo adicional para realização das atividades/avaliação, conforme demanda apresentada pelo aluno com deficiência, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, conforme Lei 13.146/2015. Também está previsto a Flexibilização de correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5626/2005, Lei 13.146/2015, Portaria MEC 3.284/2003, assim como há previsão de disponibilidade de provas em formatos acessíveis, com o apoio do Napne, para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência, conforme Resolução nº 35/REIT - CONSUP/IFRO, de 02 de junho de 2020.
Referências básicas
BELLONI, M.L. Educação a Distância . 2ª.ed., Campinas: Autores Associados, 2001. MILL, Daniel; ABREU-E-LIMA, Denise; LIMA, Valéria Sperduti; TANCREDI, Regina Maria Simões Puccinelli. O desafio de uma interação de qualidade na educação à distância: o tutor e sua importância nesse processo. Cadernos da Pedagogia , São Carlos, ano 02, v.2, n.4, p. 112-27, ago./dez. 2008. Disponível em: < http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/106/63 > Acesso em: 20 dez. 2020. RUMBLE, G. A gestão dos sistemas de ensino a distância . Brasília: UnB/Unesco, 2003. SENGE, Peter et al. Escolas que aprendem : um guia da Quinta Disciplina para educadores, pais e todos que se interessam pela educação. Porto Alegre: Artmed, 2005.
Referências complementares
COLOMBO, S. S. et al. Gestão educacional : uma nova visão. Porto Alegre: Artmed, 2004. PARO, Vitor. H. Administração Escolar : introdução crítica. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2006. SCHEIN, Edgar. Cultura Organizacional e Liderança . São Paulo: Atlas, 2009 MILL, D. . Análise da educação a distância como interseção entre a formação docente, as tecnologias digitais e a pós-graduação. Educação em Perspectiva (Online) , v. 4, p. 343-369, 2013.

PLANO DE DISCIPLINA	
Curso: Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Gestão de Educação a Distância	
Disciplina: Modelos Educacionais em EaD	
Carga Horária: 40	
Objetivo geral	
Conhecer as diferentes metodologias educacionais voltadas para cursos em educação a distância.	
Objetivos específicos	
Propiciar o conhecimento em relação as diversos modelos educacionais na construção do curso a distância;	
Diferenciar os principais modelos educacionais existentes no mercado;	
Avaliar o modelo educacional que mais corresponde a estrutura da instituição aos critérios da instituição.	
Ementa:	
• Teorias educacionais; • Concepções e tendências pedagógicas; • Modelos educacionais em EaD.	
Metodologias de ensino e aprendizagem:	
A metodologia de aula será fundamentada na interação e na participação nas atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O principal interlocutor desse processo formativo será o professor responsável pela disciplina. Serão priorizados recursos e atividades síncronas e/ou assíncronas do AVA. O atendimento ao aluno será por meio do AVA e outras mídias compactuadas previamente e entre professor, equipe pedagógica e alunos.	
Previsão de trabalhos discentes:	
A disciplina será desenvolvida na modalidade de ensino a distância, portanto, todas as atividades serão executadas de forma EaD. Ao longo da disciplina o acadêmico deverá participar das atividades síncronas (ou seja, todos estarão conectados à internet, on-line ao mesmo tempo) e assíncronas (com atividades e tarefas off-line). Podem ser ofertadas atividades como: leituras obrigatórias, produção textual, seminários, debate, pesquisas acadêmicas, estudo de casos, atividades de extensão, workshop, produção técnica alinhada aos objetivos do curso entre outras, a depender das tecnologias disponíveis e acessíveis aos discentes da disciplina (fórum, tarefa, questionário, chat, videoconferência, etc), do tipo de estratégia (mapas mentais ou conceituais, método cornell de leitura, fichamentos, portfólios, infográfico, etc) e da <i>expertise</i> do docente.	
Avaliação:	
A avaliação ocorrerá de maneira formativa e somatória, durante o desenvolvimento da disciplina, respeitando-se os diferentes conteúdos abordados. As avaliações contínuas poderão ser escritas, orais, individuais ou coletivas nas diferentes possibilidades apresentadas pelo/a professor/a em consonância com os recursos técnicos disponíveis e ajustado com alunos/as e equipe pedagógica. Serão considerados aprovados em cada componente curricular os alunos avaliados com nota final igual ou superior a 60 pontos(em uma escala de 0 a 100 pontos). A avaliação das atividades para alunos com necessidades específicas cumprirá as prerrogativas de acessibilidade e adequações necessárias à equiparação de oportunidades, ou seja, prevê-se tempo adicional para realização das atividades/avaliação, conforme demanda apresentada pelo aluno com deficiência, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, conforme Lei 13.146/2015. Também está previsto a Flexibilização de correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5626/2005, Lei 13.146/2015, Portaria MEC 3.284/2003, assim como há previsão de disponibilidade de provas em formatos acessíveis, com o apoio do Napne, para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência, conforme Resolução nº 35/REIT - CONSUP/IFRO, de 02 de junho de 2020.	
Referências básicas	
ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. Educação e Pesquisa. [online]. 2003, vol.29, n.2, pp. 327-340. ISSN 1678-4634. FILATRO, Andréa. Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia. 2.ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007. GADOTTI, Moacir. Pensamento Pedagógico Brasileiro. 6. ed. São Paulo: Ática, 2004. LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2006. KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas: Papirus, 2003. MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008. SAVIANI, Dermeval. As concepções pedagógicas na história da educação brasileira. Campinas, 2005. Disponível em: < http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos_frames/artigo_036.html > Acesso em: 20 dez. 2020.	
Referências complementares	
FREIRE, Wendel. Tecnologia e Educação: As Mídias na Prática Docente. Rio de Janeiro: Wak, 2008. FIORENTINI, L, M, R; MORAES, R, A, M (Org). Linguagens e Interatividade na Educação a Distância. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 2015. VALENTINI, Carla Beatriz. SOARES, Eliana Maria do Sacramento (Orgs.) Aprendizagem em ambientes virtuais [recurso eletrônico]: compartilhando ideias e construindo cenários. Dados eletrônicos. Caxias do Sul: Educus, 2010. Disponível em: < http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/aprendizagem-ambientesvirtuais/index > Acesso em: 20 dez. 2020.	

Curso: Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Gestão de Educação a Distância
Disciplina: Tecnologias Educacionais
Carga Horária: 40
Objetivo geral
Conhecer as tecnologias da informação e comunicação para fins educacionais e sua utilização no processo de ensino-aprendizagem.
Objetivos específicos
Habilitar a utilização e recursos das tecnologias de informação para fins do processo ensino-aprendizagem; Compreender que os recursos tecnológicos evoluem conforme avanço das tecnologias educacionais; Empregar os recursos tecnológicos como ferramenta para aprimorar o ensino e favorecer a educação.
Ementa
• Mídias de comunicação • Ambientes virtuais de aprendizagem • Tecnologias assistivas. • Ferramentas da Web 2.0.
Metodologias de ensino e aprendizagem:
A metodologia de aula será fundamentada na interação e na participação nas atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O principal interlocutor desse processo formativo será o professor responsável pela disciplina. Serão priorizados recursos e atividades síncronas e/ou assíncronas do AVA. O atendimento ao aluno será por meio do AVA e outras mídias compactuadas previamente e entre professor, equipe pedagógica e alunos.
Previsão de trabalhos discentes:
A disciplina será desenvolvida na modalidade de ensino a distância, portanto, todas as atividades serão executadas de forma EaD. Ao longo da disciplina o acadêmico deverá participar das atividades síncronas (ou seja, todos estarão conectados à internet, on-line ao mesmo tempo) e assíncronas (com atividades e tarefas off-line). Podem ser ofertadas atividades como: leituras obrigatórias, produção textual, seminários, debate, pesquisas acadêmicas, estudo de casos, atividades de extensão, workshop, produção técnica alinhada aos objetivos do curso entre outras, a depender das tecnologias disponíveis e acessíveis aos discentes da disciplina (fórum, tarefa, questionário, chat, videoconferência, etc), do tipo de estratégia (mapas mentais ou conceituais, método cornell de leitura, fichamentos, portfólios, infográfico, etc) e da <i>expertise</i> do docente.
Avaliação:
A avaliação ocorrerá de maneira formativa e somatória, durante o desenvolvimento da disciplina, respeitando-se os diferentes conteúdos abordados. As avaliações contínuas poderão ser escritas, orais, individuais ou coletivas nas diferentes possibilidades apresentadas pelo/a professor/a em consonância com os recursos técnicos disponíveis e ajustado com alunos/as e equipe pedagógica. Serão considerados aprovados em cada componente curricular os alunos avaliados com nota final igual ou superior a 60 pontos(em uma escala de 0 a 100 pontos). A avaliação das atividades para alunos com necessidades específicas cumprirá as prerrogativas de acessibilidade e adequações necessárias à equiparação de oportunidades, ou seja, prevê-se tempo adicional para realização das atividades/avaliação, conforme demanda apresentada pelo aluno com deficiência, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, conforme Lei 13.146/2015. Também está previsto a Flexibilização de correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5626/2005, Lei 13.146/2015, Portaria MEC 3.284/2003, assim como há previsão de disponibilidade de provas em formatos acessíveis, com o apoio do Napne, para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência, conforme Resolução nº 35/REIT - CONSUP/IFRO, de 02 de junho de 2020.
Referências básicas
SANCHO, Juana Maria et al. Tecnologias para transformar a educação . Tradução Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2006. CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de; IVANOFF, Gregorio Bittar. Tecnologias que educam: ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. FREIRE, Wendel. Tecnologia e Educação: As Mídias na Prática Docente . Rio de Janeiro: Wak, 2008.
Referências complementares
BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a educação à distância no Brasil. Educ. Soc. , Campinas, v.23, n.78, p. 117-42, abr. 2002. DUARTE, Sara Luize Oliveira. A Visão dos Docentes das Instituições de Ensino Superior no Município de Porto Velho sobre a Educação à distância . 2011. 130 p. Dissertação (Mestrado), Universidade de Taubaté, Taubaté, 2011. MORAN, José Manuel et al. Novas tecnologias e mediação pedagógica . Campinas: Papirus, 2000.

PLANO DE DISCIPLINA
Curso: Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Gestão de Educação a Distância
Disciplina: Avaliação em EaD
Carga Horária: 40
Objetivo geral
Compreender o processo e os resultados da avaliação sistêmica, com a finalidade de estabelecer a qualidade contínua nos processos avaliativos em EaD.
Objetivos específicos
Caracterizar o processo de avaliação na área da educação;

Construir o conceito de avaliação sistêmica (pedagógica e institucional) na educação a distância considerando a sociedade beneficiária do serviço educacional e as dimensões da instituição: pedagógica/aprendizagem, administrativa e financeira;

Identificar as formas de regulação no processo de ensino-aprendizagem e a função da avaliação e de suas finalidades no sistema de formação EaD;

Conhecer processos e ferramentas de avaliação de aprendizagem;

Definir os elementos avaliativos na gestão e operação em instituições de ensino a distância;

Reconhecer os aspectos de qualidade em instituições de ensino;

Mensurar as resultantes da avaliação sistêmica (pedagógica e institucional) para a qualidade nos serviços educacionais de uma instituição.

Ementa

- Tópicos sobre avaliação educacional e seus pressupostos.
- Avaliação Sistêmica na Educação a distância.
- Avaliação do ensino-aprendizagem.
- Planos, Processos e Ferramentas de Avaliação da Aprendizagem;
- Sistema de Avaliação Institucional.
- Instrumento de avaliação de cursos.
- Análise dos resultados da Avaliação Sistêmica.

Metodologias de ensino e aprendizagem:

A metodologia de aula será fundamentada na interação e na participação nas atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O principal interlocutor desse processo formativo será o professor responsável pela disciplina. Serão priorizados recursos e atividades síncronas e/ou assíncronas do AVA. O atendimento ao aluno será por meio do AVA e outras mídias compactuadas previamente e entre professor, equipe pedagógica e alunos.

Previsão de trabalhos discentes:

A disciplina será desenvolvida na modalidade de ensino a distância, portanto, todas as atividades serão executadas de forma EaD. Ao longo da disciplina o acadêmico deverá participar das atividades síncronas (ou seja, todos estarão conectados à internet, on-line ao mesmo tempo) e assíncronas (com atividades e tarefas off-line). Podem ser ofertadas atividades como: leituras obrigatórias, produção textual, seminários, debate, pesquisas acadêmicas, estudo de casos, atividades de extensão, workshop, produção técnica alinhada aos objetivos do curso entre outras, a depender das tecnologias disponíveis e acessíveis aos discentes da disciplina (fórum, tarefa, questionário, chat, videoconferência, etc), do tipo de estratégia (mapas mentais ou conceituais, método cornell de leitura, fichamentos, portfólios, infográfico, etc) e da *expertise* do docente.

Avaliação:

A avaliação ocorrerá de maneira formativa e somatória, durante o desenvolvimento da disciplina, respeitando-se os diferentes conteúdos abordados. As avaliações contínuas poderão ser escritas, orais, individuais ou coletivas nas diferentes possibilidades apresentadas pelo/a professor/a em consonância com os recursos técnicos disponíveis e ajustado com alunos/as e equipe pedagógica. Serão considerados aprovados em cada componente curricular os alunos avaliados com nota final igual ou superior a 60 pontos (em uma escala de 0 a 100 pontos).

A avaliação das atividades para alunos com necessidades específicas cumprirá as prerrogativas de acessibilidade e adequações necessárias à equiparação de oportunidades, ou seja, prevê-se tempo adicional para realização das atividades/avaliação, conforme demanda apresentada pelo aluno com deficiência, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, conforme Lei 13.146/2015. Também está previsto a Flexibilização de correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5626/2005, Lei 13.146/2015, Portaria MEC 3.284/2003, assim como há previsão de disponibilidade de provas em formatos acessíveis, com o apoio do Napne, para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência, conforme Resolução nº 35/REIT - CONSUP/IFRO, de 02 de junho de 2020.

Referências básicas

LITTO, Frederic; FORMIGA, Marcos (orgs.). **Educação a Distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

POLAK, Ymiracy Nascimento de Souza. **Avaliação do aprendiz em EAD**. In: LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel. Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson do Brasil, 2009

PASSOS, Marize Lyra Silva. **Avaliação formativa na educação a distância**: um modelo conceitual para apoio ao planejamento. Editora: Novas Edições Acadêmicas, Portugal, 2014.

SILVA, Marco. **Avaliação da aprendizagem em educação online**. 2ed. São Paulo: Loyola, 2011.

Referências complementares

ALONSO, Kátia M. **A avaliação e a avaliação na Educação a Distância**. In: PRETI, O. Educação a Distância: sobre discursos e práticas. Brasília: Liberlivro, 2005. p. 91-106.

MINAYO, M. et al. **Avaliação por Triangulação de Métodos**: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2005.

SANTOS, João Francisco Severo Santos. **Avaliação do Ensino a Distância**. In: Revista Iberoamericana de Educación, n. 38/4, 2006. ISSN 1681-5653

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão de Educação a Distância

Disciplina: Mediação pedagógica *on-line* e sistemas de tutoria

Carga Horária: 40
Objetivo geral
Adquirir conhecimentos em aspectos essenciais que envolvem a mediação pedagógica em sistemas de educação a distância
Objetivos específicos
Aprofundar conceitos teóricos educacionais para subsidiar na ação reflexiva com a práxis do trabalho docente <i>on-line</i> ; Examinar alguns procedimentos e referências pedagógicas e didáticas que contribuem para favorecer a aprendizagem mediada pela tecnologia <i>on-line</i> ; Planejar e gerenciar as diversas competências e atividades que competem aos educadores em sistemas de educação a distância; Analisar ferramentas e metodologias para acompanhar o envolvimento, desenvolvimento e desempenho dos estudantes no processo de aprendizagem <i>on-line</i> ; Conceber conteúdos curriculares para a utilização em Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA; Integrar estratégias de mediação da aprendizagem, que promovam a interação e a interatividade; Discutir aspectos elementares de modelos de curso a distância e de tutoria; Avaliar critérios e indicadores de desempenho e definir procedimentos de mediação coerentes com a abordagem pedagógica.
Ementa
• Andragogia • Estilos de Aprendizagem. • Currículo, Aprendizagem e Docência na EaD. • Papéis e Competências no Ensino a Distância • Métodos, técnicas, comunicação, interação e interatividade. • Modelos de tutoria. • Modelos de cursos a distância.
Metodologias de ensino e aprendizagem:
A metodologia de aula será fundamentada na interação e na participação nas atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O principal interlocutor desse processo formativo será o professor responsável pela disciplina. Serão priorizados recursos e atividades síncronas e/ou assíncronas do AVA. O atendimento ao aluno será por meio do AVA e outras mídias compactuadas previamente e entre professor, equipe pedagógica e alunos.
Previsão de trabalhos discentes:
A disciplina será desenvolvida na modalidade de ensino a distância, portanto, todas as atividades serão executadas de forma EaD. Ao longo da disciplina o acadêmico deverá participar das atividades síncronas (ou seja, todos estarão conectados à internet, on-line ao mesmo tempo) e assíncronas (com atividades e tarefas off-line). Podem ser ofertadas atividades como: leituras obrigatórias, produção textual, seminários, debate, pesquisas acadêmicas, estudo de casos, atividades de extensão, workshop, produção técnica alinhada aos objetivos do curso entre outras, a depender das tecnologias disponíveis e acessíveis aos discentes da disciplina (fórum, tarefa, questionário, chat, videoconferência, etc), do tipo de estratégia (mapas mentais ou conceituais, método cornell de leitura, fichamentos, portfólios, infográfico, etc) e da <i>expertise</i> do docente.
Avaliação:
A avaliação ocorrerá de maneira formativa e somatória, durante o desenvolvimento da disciplina, respeitando-se os diferentes conteúdos abordados. As avaliações contínuas poderão ser escritas, orais, individuais ou coletivas nas diferentes possibilidades apresentadas pelo/a professor/a em consonância com os recursos técnicos disponíveis e ajustado com alunos/as e equipe pedagógica. Serão considerados aprovados em cada componente curricular os alunos avaliados com nota final igual ou superior a 60 pontos (em uma escala de 0 a 100 pontos). A avaliação das atividades para alunos com necessidades específicas cumprirá as prerrogativas de acessibilidade e adequações necessárias à equiparação de oportunidades, ou seja, prevê-se tempo adicional para realização das atividades/avaliação, conforme demanda apresentada pelo aluno com deficiência, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, conforme Lei 13.146/2015. Também está previsto a Flexibilização de correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5626/2005, Lei 13.146/2015, Portaria MEC 3.284/2003, assim como há previsão de disponibilidade de provas em formatos acessíveis, com o apoio do Napne, para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência, conforme Resolução nº 35/REIT - CONSUP/IFRO, de 02 de junho de 2020.
Referências básicas
BATES, A.W. Tony. Teaching in a Digital Age: Guidelines for Teaching and Learning . Tony Bates Associates Ltd, 2015. BEHAR, Patricia Alejandra. Modelos pedagógicos em educação a distância . Porto Alegre: Artmed, 2008. BELLAN, Zezina. Andragogia em ação: como ensinar adultos . Campinas: Editora Z3 IDÉIAS, 2008. BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira (Orgs.). Educação Online: Conceitos, Ferramentas e Metodologias . Curitiba: Editora CRV, 2012. BUSTAMANTE, Silvia Branco V.; VALENTE, José Armando (Orgs.). Educação a distância: prática e formação do profissional reflexivo . São Paulo: Avercamp, [s.d.]. FILATRO, Andrea. Didática do Ensino a distância . São Paulo: Prentice Hall, 2008. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia . 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. LÉVY, Pierre. Cibercultura . São Paulo, Editora 34, 1999. LITTO, Frederic; FORMIGA, Marcos (Orgs.). Educação a distância: o estado da arte . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MAGGIO, M. O tutor na educação à distância. In LITWIN, E. (Org.). **Educação a distância** – temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MELARÉ, Daniela. **Estilos de aprendizagem e o uso das tecnologias**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2014.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de Aprendizagem**: Cognitivismo - Humanismo –Comportamentalismo. São Paulo: EPU, 2011.

CARVALHO, Rafael Nink de. **Ambiente virtual de aprendizagem em uma perspectiva de integração de mídias**. 2010.

SILVA, Marco; PESCE, Lucila; ZUIN, Antônio (Orgs.). **Educação online**: cenário, formação, e questões didático-metodológicas. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-66, set./dez. 2005.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Michael Cole et al.(Org). Trad. José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Referências complementares

BORBA, M.C., Malheiros, A.P.S.; ZULATTO; R.B.A. **Educação a distância online**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BUSTAMANTE, Silvia Branco V.; VALENTE, José Armando (Orgs.). **Educação a distância**: prática e formação do profissional reflexivo. São Paulo: Avercamp, [s.d.].

GONZALEZ, Mathias. **Fundamentos da tutoria em educação a distância**. São Paulo: Avercamp, 2005.

INED. **Curso de Formação e Desenvolvimento Profissional em Educação a Distância**. Vancouver: The Commonwealth of Learning, 2003.

MASETTO, M.T. Mediação pedagógica e uso da tecnologia. In: MORAN, J.M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M.A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000. P. 133-73.

MATTAR, João. **Guia de educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

OLIVEIRA, Cleidinalva. **Trabalho docente em EaD**: saberes e práticas. Teresina: EDUFPI, 2013

PLANO DE DISCIPLINA	
Curso: Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Gestão de Educação a Distância	
Disciplina: Texto didático mediacional na prática e produção de material em EaD	
Carga Horária: 40	
Objetivo geral	
Articular elementos teóricos e procedimentos para a elaboração de material didático para educação a distância.	
Objetivos específicos	
Compreender fundamentos constitucionais da proteção à criação intelectual e a lógica de proteção aos autores e aos titulares de direitos conexos; Conhecer a natureza jurídica dos Direitos de Autor; Apropriar de estratégias de utilização de obras intelectuais; Identificar as sanções às violações dos Direitos Autorais; Tecer elementos teóricos e conceituais referentes a elaboração do material didático para educação a distância; Formular e propor estratégias para elaboração de texto didático mediacional; Arquitetar recursos para a estruturação do conteúdo: disponibilização de conteúdo e materiais; criação e correção de atividades; Utilizar ferramentas e recursos tecnológicos em ambientes virtuais de aprendizagem; Pontuar as funções e especificidades do material didático para educação a distância; Conceber conteúdos curriculares para a utilização em ambiente virtual de aprendizagem; Discutir o papel do material didático no contexto da relação educativa a distância.	
Ementa:	
• Ordenamento Jurídico na EaD; • Direito intelectual, autoria e ética; • Escrita de texto mediacional; • Escrita dialógica; • Produção de conteúdo e material didático; • Métodos de preparação de material didático; • Recursos para a estruturação do conteúdo: disponibilização de conteúdo e materiais; criação e correção de atividades.	
Metodologias de ensino e aprendizagem:	
A metodologia de aula será fundamentada na interação e na participação nas atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O principal interlocutor desse processo formativo será o professor responsável pela disciplina. Serão priorizados recursos e atividades síncronas e/ou assíncronas do AVA. O atendimento ao aluno será por meio do AVA e outras mídias compactuadas previamente e entre professor, equipe pedagógica e alunos.	
Previsão de trabalhos discentes:	
A disciplina será desenvolvida na modalidade de ensino a distância, portanto, todas as atividades serão executadas de forma EaD. Ao longo da disciplina o acadêmico deverá participar das atividades síncronas (ou seja, todos estarão conectados à internet, on-line ao mesmo tempo) e assíncronas (com atividades e tarefas off-line). Podem ser ofertadas	

atividades como: leituras obrigatórias, produção textual, seminários, debate, pesquisas acadêmicas, estudo de casos, atividades de extensão, workshop, produção técnica alinhada aos objetivos do curso entre outras, a depender das tecnologias disponíveis e acessíveis aos discentes da disciplina (fórum, tarefa, questionário, chat, videoconferência, etc), do tipo de estratégia (mapas mentais ou conceituais, método cornell de leitura, fichamentos, portfólios, infográfico, etc) e da *expertise* do docente.

Avaliação:

A avaliação ocorrerá de maneira formativa e somatória, durante o desenvolvimento da disciplina, respeitando-se os diferentes conteúdos abordados. As avaliações contínuas poderão ser escritas, orais, individuais ou coletivas nas diferentes possibilidades apresentadas pelo/a professor/a em consonância com os recursos técnicos disponíveis e ajustado com alunos/as e equipe pedagógica. Serão considerados aprovados em cada componente curricular os alunos avaliados com nota final igual ou superior a 60 pontos (em uma escala de 0 a 100 pontos). A avaliação das atividades para alunos com necessidades específicas cumprirá as prerrogativas de acessibilidade e adequações necessárias à equiparação de oportunidades, ou seja, prevê-se tempo adicional para realização das atividades/avaliação, conforme demanda apresentada pelo aluno com deficiência, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, conforme Lei 13.146/2015. Também está previsto a Flexibilização de correção de provas escritas realizadas por estudantes surdos valorizando o aspecto semântico, conforme Decreto 5626/2005, Lei 13.146/2015, Portaria MEC 3.284/2003, assim como há previsão de disponibilidade de provas em formatos acessíveis, com o apoio do Napne, para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência, conforme Resolução nº 35/REIT - CONSUP/IFRO, de 02 de junho de 2020.

Referências básicas:

AFONSO, Otávio. **Direito Autoral**: conceitos essenciais. São Paulo: Manole, 2009.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BITTAR, Carlos Alberto. **Direito de Autor**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 20 dez. 2020.

_____. **Lei nº 10.406**, de 10 de janeiro de 2002. Código Civil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/leis/2002/L10406.htm> Acesso em: 20 dez. 2020.

_____. **Decreto Lei nº 2.848**, de 07 de dezembro de 1940. Código Penal. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm> Acesso em: 20 dez. 2020.

_____. **Lei nº 12.965**, de 23 de abril de 2014. Marco Civil da Internet. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/12965.htm> Acesso em: 20 dez. 2020.

_____. **Lei nº 9.610**, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9610.htm> Acesso em: 20 dez. 2020.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Trad. Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: EdUnesp, 1998.

DIAS, Maurício Cozer. **Direito Autoral**. São Paulo: Bookseller, 2002.

GAGGI, Silvio. **From text to hypertext: decentering the subject in fiction, film, the visual arts, and electronic media**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1997.

MAIA, Carmem; NETO, João Augusto Mattar. **ABC da EaD**. São Paulo: Pearson Education, 2007.

PRETI, O. Material didático impresso na EAD: experiências e lições apre(e)ndidas. In: **Encontro Nacional de Coordenadores UAB**, III, 2009, Brasília. Disponível em: <http://uab.ufmt.br/uab/images/artigos_site_uab/material_didatico_impresso_ead.pdf> Acesso em: 12 jun. 2015

RICARDO, Eleonora Jorge. **Educação a distância: professores-autores em tempos de cibercultura**. São Paulo: Atlas, 2013.

SACRISTÁN, José Gimeno et al.. **Educar por competências: O que há de novo?** Porto Alegre: Artmed, 2011.

SANTOS, Gilberto Lacerda. **Meios e materiais para educação a distância**. Brasília: SESI/UnB, 2006.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-60, dez. 2002.

SOARES, Sávio de Aguiar. **Direito Autoral Digital**. Belo Horizonte: D'Plácido, 2015.

SOUSA, Rosineide Magalhães de. **Gênero discursivo mediacional da elaboração à recepção: uma pesquisa na perspectiva etnográfica**. 2006. 257 p. Tese (Doutorado em Linguística), Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

Referências complementares:

AUSUBEL, D. P. A. **Aprendizagem Significativa**. São Paulo: Moraes, Ed. Recente.

BORBA, M.C., Malheiros, A.P.S., ZULATTO, R. B.A. **Educação a distância online**. 2. ed. Belo Horizonte: Autentica, Ed. Recente.

MATTAR, João. **Guia de educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, Ed. Recente.